



PLANO DE ENSINO



TERAPIA OCUPACIONAL

2026.01



PLANO DE ENSINO

TERAPIA OCUPACIONAL - 2026.1

TERESÓPOLIS – RJ
2026

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Anne Rose Alves Federici Marinho
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2025
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel (Presidente)

Conselho Editorial e Deliberativo

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial

Matheus Moreira Nogueira

Formatação

Matheus Moreira Nogueira

Capa

Gerência de Comunicação

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Plano de ensino : Terapia Ocupacional 2026.1 / Centro Universitário
Serra dos Órgãos. -- Teresópolis: UNIFESO, 2026.
73 p.

ISBN: 978-65-5320-067-8

1. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2. Centro Universitário Serra dos
Órgãos. 3. Planos de ensino. 4. Terapia Ocupacional. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, n° 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21) 2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

ORGANIZAÇÃO

Danielle de Paula Aprigio Alves

AUTORES

Agustín Miguel Lima
Anna Carolina dos Santos Silva
Camilla Pereira Dias da Rocha
Dirley Brito
Guilherme Ferreira
Isadora Machado Cabral
Luana Mello da Silva
Luiz Felipe Brandão
Priscilla da Silva Fagundes
Raphael Aguiar Leal Campos
Sérgio Parrini
Viviani Cristina Costa
Wilton Fernandes Soares Neto

PLANO DE ENSINO PLN-263925211

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100013.1155 - ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: Estudo dos princípios e modelos gerais de administração e gestão aplicados à atuação do terapeuta ocupacional. Análise da gestão em serviços de assistência social, cultura, saúde pública e SUS. Fundamentos da gestão de clínicas, consultórios e organizações do terceiro setor. Responsabilidade técnica, supervisão profissional e políticas de emprego/trabalho relacionadas à Terapia Ocupacional. Mercado de trabalho, educação permanente e estratégias de gestão do tempo e da imagem profissional. Processos de gestão, gestão de pessoas e equipes, marketing ético e empreendedorismo. Avaliação, monitoramento e indicadores de qualidade e desempenho em serviços de Terapia Ocupacional.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante será capaz de: Compreender e aplicar princípios, modelos e ferramentas de gestão, empreendedorismo e desenvolvimento profissional nos diferentes contextos de atuação do terapeuta ocupacional, incluindo serviços públicos (SUS e SUAS), setor privado, terceiro setor e práticas autônomas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online (384 p. ISBN 9786559773305.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Administração para todos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 1 recurso online (240 p. ISBN 9786559770380.
3. CHIAVENATO, Idalberto; BAZZOLA, Celso; CHIAVENATO, Lucas. Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2025. 1 recurso online (411 p. ISBN 9786559777518.
4. VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 500 p.
5. Souza, A. M. M. de., Santos, R. da S., Genezini, R. S. H., & Amaral, M. F. do. (2018). Characterization of occupational therapy's labor market in Sergipe State. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 26(4), 739–746. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1256>
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.346 de 21 de setembro de 2017: Brasília, DF: Presidência da República, 2017. 32 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/000029d0.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.
7. Santos, R.S. Menta, S.A. A formação do terapeuta ocupacional para gestão de serviços de saúde: um estudo em bases curriculares. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 43-51, 2017 <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0710>

PLANO DE ENSINO PLN-288158556

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100010.1155 - ATENÇÃO À SAÚDE COMUNITÁRIA

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE DEZEMBRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: Reforma Sanitária e a construção do SUS, bem como os principais modelos assistenciais (Campanha Sanitária, Privatista, Programas Especiais, Vigilância Epidemiológica e Sanitária) e modelos conceituais de saúde (Mágico-Religioso, Holístico, Hipocrático, Biomédico, Sistêmico e Processual), além dos determinantes do processo saúde-doença. Os níveis assistenciais — Atenção Primária, Secundária e Terciária — articulam-se com a Promoção da Saúde e os níveis de prevenção (Primária, Secundária, Terciária e Quaternária). Imunização; controle do tabagismo, hipertensão, diabetes e obesidade; prevenção de IST; ações sobre arboviroses, COVID-19, desastres e emergências; Programa Saúde na Escola; e Telessaúde. Sistemas de Informação em Saúde como SINAN, SIM e SISAB. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) definiu os princípios e diretrizes da Atenção Primária e da Estratégia Saúde da Família (ESF), incluindo a atuação da Terapia Ocupacional no território. O Apoio Matricial e a eMulti; Educação Permanente e a Educação Popular em Saúde ampliam processos formativos e participativos. Tecnologias Educativas — como cartilhas, rodas de conversa, grupos terapêuticos, visitas domiciliares, genograma e ecomapa. A atuação da Terapia Ocupacional em diversas políticas públicas específicas, como a Política de Saúde da Mulher (PNAISM), da Criança (PNAISC), dos Povos Indígenas (PNASPI), da População Quilombola (PNASQ), das Populações do Campo, Floresta e Águas (PNSIPCFA), da Pessoa Idosa, do Homem (PNAISH), da População Negra (PNSIPN) e da População LGBT+ (PNSILGBT).

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante será capaz de: entender os determinantes da saúde e o processo saúde-doença; conhecer os modelos assistenciais e conceituais de saúde; compreender a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e as Redes Temáticas; definir os níveis assistenciais em saúde; compreender a terminologia básica da Atenção Primária à Saúde (APS); identificar a estrutura organizacional e de funcionamento da Estratégia de Saúde da Família; entender o agir de forma interprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde; atuar como agente de educação em saúde, no âmbito individual e coletivo, nos diferentes níveis de atenção à saúde; perceber a gestão dos serviços de saúde, racionalizando e mobilizando os recursos disponíveis; discutir sobre a atuação do profissional Terapeuta Ocupacional nas ações de promoção à saúde e de prevenção, de acordo com os níveis de complexidade destas ações; contextualizar a prática profissional de modo a favorecer as políticas prioritárias de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. ANDRADE, A. S. de; FALCÃO, I. V. A compreensão de profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre as práticas da terapia ocupacional no NASF. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 33-42, 2017. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0779> . Acesso em: 20 nov. 2025.
2. BISPO JUNIOR, J. P.; ALMEIDA, E. R. de. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 10, e00120123, p. 1-5, out. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Vc9wbm9xLKqTKRScJwBym5d/?lang=pt> . Acesso em: 20 nov. 2025.
3. BRASIL. LEIS, DECRETOS, ETC. Constituição da República Federativa do Brasil e glossário. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Educação e Cultura, 1989. 160 p.
4. BRASIL; Presidência da República Casa civil Subchefia para assuntos jurídicos. Lei Nº 8.080, de 19 de Setembro DE 1990. Brasília, DF: 1990. 16 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/00002521.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2022.
5. BRASIL. Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021. Inclui os profissionais fisioterapeuta e terapeuta ocupacional na Estratégia de Saúde da Família. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 out. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/L14231.htm . Acesso em: 10 dez. 2025.
6. BRASIL. Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2012. Define as diretrizes de organização e funcionamento das equipes dos Consultórios na Rua (eCR). *Portal da Legislação em Saúde – BVS Ministério da Saúde*, 25 jan. 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/qm/2012/prt0122_25_01_2012.html . Acesso em: 10 dez. 2025.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.346 de 21 de setembro de 2017: Brasília, DF: Presidência da República, 2017. 32 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/000029d0.pdf> . Acesso em: 24 ago. 2022. 8. BRASIL.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. ALVES, C. B.; PAULIN, G. S. T. Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional / Primary health care to elderly people: Occupational Therapy actions perspectives. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 23, n. 3, p. 571–580, 2015. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/871> . Acesso em: 12 dez. 2025. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0481>
2. FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; AMBROSIO, L. A. A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na Atenção Básica em Saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 768-783, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1173> . Acesso em: 21 nov. 2025.
3. MIRANDA, E. F. dos S.; AMADO, C. F.; FERREIRA, T. P. da S. Percepção de gestores acerca da atuação e inserção de terapeutas ocupacionais na atenção básica à saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 522-533, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1821> . Acesso em: 21 nov. 2025.
4. OLIVEIRA, M. T. de; FERIGATO, S. H. A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 508-521, jul.-set., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/99tmk3n6WhsMjcWHjMZVMGK/?lang=pt> . Acesso em: 21 nov. 2025.
5. PRODOCIMO, C.; MILEK, G.; FERIGATO, S. H. Atuação da terapia ocupacional no consultório na rua. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 270-279, set.-dez., 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/145193/151425> . Acesso em: 21 nov. 2025.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina é composta por AV1 e AV2, ambas presenciais e no formato institucional.

AV1 (1º bimestre):

- Prova presencial com 2 questões discursivas e 10 objetivas, valendo 60% da nota.
- Inclui ainda um seminário em grupo sobre os temas iniciais da disciplina (30%) e um fichamento individual de artigo científico (10%).

AV2 (2º bimestre):

- Prova presencial com 2 questões discursivas e 10 objetivas, valendo 60% da nota.
- Inclui um estudo de caso em grupo, com foco em políticas de saúde e atuação do terapeuta ocupacional na equipe eMulti, apresentado em sala (30%), e um estudo dirigido em dupla, baseado em capítulo de livro (10%).

2ª Chamada:

Permitida apenas para uma das avaliações (AV1 ou AV2), em data prevista em calendário, mantendo os mesmos objetivos de aprendizagem.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

Substitutiva, com 4 questões discursivas sobre todo o conteúdo do semestre.

Exigida média final mínima de 6,0 para aprovação. Alunos com média inferior a 4,0 não têm direito à AVR.

Revisão de prova:

Deve ser solicitada com indicação do referencial teórico que fundamenta a contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Referencial Teórico e Histórico: a Construção do SUS.

- Entender a Reforma Sanitária Brasileira.
- Conhecer os Modelos Assistenciais em Saúde: Modelo de Campanha Sanitária, Modelo Assistencial Privatista (Previdenciário), Programas Especiais, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária.
- Compreender os Modelos Conceituais em Saúde: Modelo Mágico-Religioso ou Xamanístico, Modelo Holístico, Modelo Hipocrático, Modelo Biomédico, Modelo Sistêmico e Modelo Processual.
- Compreender os Determinantes do Processo Saúde Doença.
- Conhecer os Níveis Assistenciais em Saúde: Atenção Primária, Secundária e Terciária.
- Enteder a Promoção da Saúde e os Níveis de Prevenção à Saúde: Prevenção Primária, Secundária, Terciária e Quaternária.
- Compreender a Rede de Apoio à Saúde (RAS).

Atenção Básica em Saúde: Disposições Gerais, Operacionalização e Organização do Processo de Trabalho.

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).
- Compreender os Princípios e Diretrizes Gerais da Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF).
- Entender a Organização e o Processo de Trabalho na ESF.
- Conhecer os Sistemas de Informação em Saúde (SIS): SINAN, Notificação Compulsória; SIM, SISAB, etc.
- Conhecer os Programas e Ações da Atenção Básica: Imunização, Controle do Tabagismo, Controle da Hipertensão e Diabetes, Controle da Obesidade, Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Arboviroses, Coronavírus (COVID-19), Desastres Naturais e Emergências em Saúde Pública, Programa Saúde na Escola e Telessaúde.
- Entender o Apoio Matricial e a eMulti.
- Compreender a Educação em Saúde: Educação Permanente e Educação Popular.
- Conhecer a Gestão de Serviços de Saúde: com Foco na Atenção Básica à Saúde.

A Terapia Ocupacional e a Atenção Básica: Abordagem ao Indivíduo, Família e Comunidade.

- Construir Práticas Educativas na Atenção Básica à Saúde: ao Indivíduo, Família e Comunidade.
- Produzir Tecnologias Educativas na Atenção Básica: Cartilhas, Folder, Folhetos, Palestras, Roda de Conversa, Sala de Espera, Dramatização, Grupos Terapêuticos, Vídeos Educativos, Visita Domiciliar, Ação Social, Genograma, Ecomapa e Ciclo de Vida Familiar.
- Compreender a atuação da Terapia Ocupacional na ESF.
- Entender a atuação da Terapia Ocupacional no Apoio Técnico Pedagógico e Assistencial (equipe de referência e população).
- Conhecer o Atendimento Especializado Individual e Coletivo (Atividades Grupais).
- Conhecer o Atendimento Individual Compartilhado.
- Conhecer o Atendimento Coletivo Compartilhado.
- Compreender a Visita Domiciliar.
- Discutir a Terapia Ocupacional, a Interprofissionalidade e as Políticas Públicas.
- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) – Promoção do Aleitamento Materno, Promoção do Acompanhamento e Crescimento Saudável, Atenção a Crianças com Agravos Prevalentes da Infância, Atenção a Criança em Situação de Violência, Atenção a Criança com Deficiência e Vulnerabilidades.
- Conhecer o pressuposto da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) – Ciclo gravídico- puerperal, Câncer de mama e do colo do útero, Planejamento familiar e Violência contra a mulher.
- Discutir aspectos relacionados à Saúde do Homem: Alcoolismo e Tabagismo, Violência, Pessoa com Deficiência e Câncer de Próstata.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST), a Rede de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (RENAST) e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST).
- Abordar o Envelhecimento e a Saúde da Pessoa Idosa e a Avaliação Global da Pessoa Idosa pela Atenção Básica, incluindo Fragilidade, Queda, Prevenção de Quedas, Demência e Práticas Corporais, Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003, em especial no que concerne ao Capítulo IV – Do Direito à Saúde.
- Conhecer a Política Nacional para a População em Situação de Rua - Serviço de Acolhimento, Tuberculose, Drogadição, Articulação com o Sistema Único de Assistência Social e Sistema Único de Saúde.
- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PINAISP) – Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos.
- Compreender a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e Promoção e Proteção à Saúde Indígena.

- Entender a Política Nacional de Atenção Integral da População Negra - Acesso ao Serviço, Saúde da Mulher Negra, Discriminação nos Serviços de Saúde e Juventude Negra.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, incluindo responsabilidades e atribuições relacionadas à Política.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta - Atenção à Saúde dos Camponeses (agricultores familiares, trabalhadores rurais assentados ou acampados) e comunidades tradicionais, como as Ribeirinhas, Quilombolas e as que habitam ou usam reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas e as populações atingidas por barragens, entre outras.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-250991855

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100005.1155 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA TERAPIA OCUPACIONAL

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE DEZEMBRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: Marcos históricos que antecederam o surgimento formal da profissão de Terapia Ocupacional; Surgimento e desenvolvimento da profissão no exterior e no Brasil; Estudo e compreensão dos fundamentos históricos e epistemológicos da terapia ocupacional no contexto nacional e mundial; Constituição do campo e identidade da profissão, a partir da análise da influência dos contextos e paradigmas culturais, científicos, sociais e da saúde; Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo; Termos centrais da Terapia Ocupacional - Atividade Humana; Cotidiano e Ocupação; Objetivos da Terapia Ocupacional - Desempenho Ocupacional; Participação Social e Engajamento Ocupacional; Raciocínio profissional em Terapia Ocupacional; Inserção profissional nos setores e em serviços da saúde, educação e sociais, junto às diferentes populações assistidas; Realidade atual da formação profissional, das entidades de classe, da produção de conhecimento e do mercado de trabalho.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante será capaz de: Compreender os processos de constituição da Terapia Ocupacional, assim como da influência política, histórica e social na formação dos terapeutas ocupacionais no Brasil e no mundo. Objetiva ainda que o aluno compreenda a questão da identidade profissional e a profissão enquanto instituição.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia ocupacional: domínio e processo- 2 Edição. Rev. Triang.: Ens. Pesq. Ext. 2010; 3(2): 57-147. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/150> Acesso em: 10 dez. 2025.
2. GOMES, Maria Dulce; TEIXEIRA, Liliana; RIBEIRO, Jaime. Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional / domínio e processo. 4. ed. Leiria, Portugal: Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, 2021. 77 p. ISBN 9789895339044. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5B83438ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.
3. SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. Terapia ocupacional: fundamentação & prática. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2025. xxxvi, 972 p. ISBN 9788527739788.
4. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL- COFFITO. Definição de Terapia Ocupacional. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382.
5. MEDEIROS, Maria Heloisa da Rocha. Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2009. 187 p. ISBN 9788527105972.

6. Monzeli GA, Morrison R, Lopes RE. Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a primeira década de criação dos programas de formação profissional. Cad Bras Ter Ocup [Internet]. 2019Apr;27(2):235–50. Available from: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1631>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. DE CARLO, Marysia M. R. do Prado; BARTALOTTI, Cecília C. (org.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. [4. ed.]. São Paulo, SP: Plexus, c2001. 181 p. ISBN 9788585689612.
2. GALHEIGO, S.M.; BRAGA, CP.; ARTHUR, M.A., MATSUO, C.M. Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo. CadBras Ter Ocup2018; 26(4):723-738. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1773> Acesso em: 12 dez. 2025.
3. SILVA, Angela Maria Bittencourt Fernandes da; MARTINI, Elisa Cressoni ; ALMEIDA, Míriam Barrozo de (org.). Recursos terapêuticos ocupacionais: teoria e prática. Curitiba, PR: Appris, c2024. 371 p. ISBN 9786525057088.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é composta por AV1 e AV2, ambas presenciais e no formato institucional.

AV1 (1º bimestre):

- Prova teórica presencial com 2 questões discursivas e 10 objetivas, valendo 60% da nota.
- Atividades práticas em sala de aula, como resenha crítica e participação, correspondem a 40% da nota.

AV2 (2º bimestre):

- Prova teórica presencial com 2 questões discursivas e 10 objetivas, valendo 60% da nota.
- Atividades práticas em sala de aula, como seminários e participação, correspondem a 40% da nota.

2ª Chamada:

Permitida para apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2), em data prevista em calendário, mantendo os mesmos objetivos de aprendizagem.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Substitutiva, considerando todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular.
- Exige média final mínima de 6,0 para aprovação; estudantes com média inferior a 4,0 não têm direito à AVR.

Revisão de prova:

Deve ser solicitada com indicação do referencial teórico utilizado na contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**História da Terapia Ocupacional, aspectos históricos e epistemológicos da construção da profissão no Brasil e exterior.**

- Conhecer os marcos históricos que antecederam o surgimento formal da profissão de Terapia Ocupacional. Surgimento e desenvolvimento da profissão no exterior e no Brasil.
- Compreender os fundamentos históricos e epistemológicos da terapia ocupacional no contexto nacional e mundial.
- Compreender a constituição do campo e identidade da profissão, a partir da análise da influência dos contextos e paradigmas culturais, científicos, sociais e da saúde.
- Conhecer a Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo.

Fundamentos da Terapia Ocupacional.

- Conhecer os termos centrais da Terapia Ocupacional - Atividade Humana.
- Conhecer os termos centrais da Terapia Ocupacional - Cotidiano.
- Conhecer os termos centrais da Terapia Ocupacional - Ocupação.
- Entender os objetivos da Terapia Ocupacional - Desempenho Ocupacional.
- Entender os objetivos da Terapia Ocupacional - Participação Social.
- Entender os objetivos da Terapia Ocupacional - Engajamento Ocupacional.
- Aplicar o Raciocínio profissional em Terapia Ocupacional.
- Analisar a inserção profissional nos setores e em serviços da saúde, educação e sociais, junto as diferentes populações assistidas.
- Conhecer a realidade atual da formação profissional, das entidades de classe, da produção de conhecimento e do mercado de trabalho.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-248152557

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100005.1155 - BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA II

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

Estudo integrado dos aspectos anatômicos, histológicos e fisiológicos dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, endócrino e reprodutor. Aborda a organização estrutural e funcional de cada sistema, com ênfase nas inter-relações morfofuncionais e em correlações clínicas pertinentes à prática da Terapia Ocupacional, considerando os impactos desses sistemas na funcionalidade, no desempenho ocupacional e nos processos de saúde e doença.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos anatômicos, histológicos e fisiológicos dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, endócrino e reprodutor, integrando estrutura e função aos processos de saúde e doença, de modo a subsidiar a análise da funcionalidade, do desempenho ocupacional e da intervenção terapêutica ocupacional em diferentes contextos de cuidado.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. [641] em várias p. ISBN 9788535291025.
2. DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Moore Anatomia orientada para a clínica. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso online. ISBN 9788527740128.
3. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 1376 p. ISBN 9788527733335.
4. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xvi, 1272 p. ISBN 978-85-277-3935-1.
5. HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2023. xiv, 522 p. ISBN 978-85-9515-950-1.
6. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo. Junqueira & Carneiro: histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 586 p. ISBN 9788527739276.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 3 v. ISBN 9788595159532.
2. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke; WAF AE, Nader. Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010. xi, 531 p. ISBN 978-85-204-3140-5.

3. COSTANZO, Linda S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527735872.
4. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 9788582714034.
5. BERNE & Levy fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2024. xviii, 867 p. ISBN 9788535289138.
6. SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2011. xvii, 845 p. ISBN 9788522108053.
7. ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536327495.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); prova prática de anatomia, realizada em laboratório, com grau de 0 a 10 (10% da nota); discussão de estudos de casos, com grau de 0 a 10 (10% da nota) e estudo dirigido de anatomia e fisiologia, com grau de 0 a 10 (10% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); prova prática de anatomia, realizada em laboratório, com grau de 0 a 10 (10% da nota); discussão de estudos de casos, com grau de 0 a 10 (10% da nota) e estudo dirigido de anatomia e fisiologia, com grau de 0 a 10 (10% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento (AVR), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2). A prova prática não dá direito à 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

O estudante com média final entre 4,0 e 5,9 poderá realizar a AVR. Será aprovado se obtiver nota $\geq 6,0$. Médias finais inferiores a 4,0 implicam reprovação, sem direito à AVR. A AVR é substitutiva da nota do período letivo e não prevê segunda chamada.

Frequência:

É exigida frequência mínima de 75% das aulas para aprovação.

Revisão de prova:

O pedido deve conter o referencial teórico que fundamenta a contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**SISTEMA CARDIOVASCULAR**

- Identificar e descrever as principais estruturas anatômicas do coração e suas divisões funcionais (átrios, ventrículos, válvulas e grandes vasos), correlacionando sua localização no mediastino com suas funções na circulação pulmonar e sistêmica.
- Descrever as câmaras cardíacas (átrios e ventrículos), válvulas cardíacas, grandes vasos (aorta, artérias pulmonares, veias pulmonares e veia cava), e o pericárdio.
- Explicar a localização do coração no mediastino e sua relação com estruturas adjacentes destacando sua importância clínica.
- Diferenciar as artérias e veias principais das circulações pulmonar e sistêmica.
- Identificar os principais componentes celulares do sistema cardiovascular correlacionando sua organização aos níveis funcional e estrutural.
- Compreender os eventos mecânicos e elétricos que ocorrem durante o ciclo cardíaco.
- Entender os mecanismos intrínsecos e extrínsecos que regulam a força de contração e a frequência cardíaca.
- Explicar os princípios de pressão, resistência e fluxo no sistema cardiovascular.
- Compreender os mecanismos neurais e humorais envolvidos na manutenção da pressão arterial em repouso e em condições de estresse.
- Elaborar hipóteses sobre alterações nos processos fisiológicos do sistema cardiovascular, analisando casos clínicos específicos.

SISTEMA RESPIRATÓRIO

- Identificar as estruturas das vias aéreas superiores (nariz, cavidade nasal, faringe e laringe) e inferiores (traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos).
- Compreender a relação do sistema respiratório com o mediastino, a cavidade torácica, o diafragma e músculos respiratórios.
- Identificar os lobos e segmentos pulmonares, identificando as fissuras anatômicas, e membranas.
- Compreender a localização e o papel do diafragma, músculos intercostais e músculos acessórios na expansão e retração da caixa torácica durante a respiração normal e em situações de esforço.
- Descrever a organização histológica das vias aéreas superiores, inferiores e a organização histológica da barreira hematoalveolar.
- Identificar os tipos celulares presentes nas diferentes regiões do sistema respiratório.
- Compreender a mecânica ventilatória, destacando o papel dos músculos respiratórios (diafragma, intercostais e acessórios), da elasticidade pulmonar e das pressões intrapleural e alveolar na dinâmica ventilatória.
- Compreender os mecanismos de controle neural e químico da ventilação.
- Compreender o processo de difusão e transporte de gases (oxigênio e dióxido de carbono) na membrana alveolocapilar.
- Compreender como o sistema respiratório regula o pH sanguíneo destacando sua interação com o sistema tampão bicarbonato e os ajustes ventilatórios.
- Elaborar hipóteses sobre alterações nos processos fisiológicos do sistema respiratório, analisando casos clínicos específicos.

SISTEMA URINÁRIO E RENAL

- Identificar as principais estruturas do sistema renal (rins, néfrons, ureteres, bexiga urinária e uretra) e sua localização.

- Compreender as relações anatômicas dos rins com estruturas adjacentes na cavidade retroperitoneal.
- Analisar as partes do néfron (glomérulo, túbulo proximal, alça de Henle, túbulo distal e ducto coletor), correlacionando suas estruturas com as etapas do processo de formação da urina.
- Descrever a composição histológica dos ureteres, bexiga urinária e uretra.
- Descrever a organização histológica do glomérulo e dos túbulos renais.
- Explicar os processos de filtração glomerular, reabsorção tubular, secreção tubular e excreção, detalhando as funções específicas de cada segmento do néfron.
- Compreender os mecanismos de regulação da concentração e diluição da urina.
- Explicar como o sistema renal contribui para o controle da pressão arterial e do volume extracelular.
- Compreender o papel do sistema renal na regulação do pH sanguíneo.
- Elaborar hipóteses sobre alterações nos processos fisiológicos do sistema urinário, analisando casos clínicos específicos.

SISTEMA ENDÓCRINO

- Identificar as principais glândulas do sistema endócrino central e periférico.
- Compreender as relações anatômicas das glândulas endócrinas com outras estruturas do corpo.
- Descrever os tipos celulares das glândulas centrais e periféricas.
- Compreender como o sistema endócrino central e periférico trabalham de forma integrada na manutenção da homeostase.
- Compreender as principais funções hormonais das glândulas periféricas.
- Compreender os mecanismos de regulação da concentração e diluição da urina.
- Compreender os processos de feedback positivo e negativo no controle hormonal, explicando sua importância para a autorregulação do sistema endócrino.
- Elaborar hipóteses sobre alterações nos processos fisiológicos do sistema endócrino, analisando casos clínicos específicos.

SISTEMA REPRODUTOR

- Identificar as principais estruturas do sistema reprodutor masculino (testículos, epidídimos, ducto deferente, vesículas seminais, próstata, uretra e pênis) e feminino (ovários, tubas uterinas, útero, colo do útero, vagina e vulva), destacando suas localizações e funções gerais.
- Compreender as relações anatômicas das estruturas reprodutoras com outros sistemas.
- Descrever os tipos celulares do sistema feminino explicando suas funções na ovogênese, regulação hormonal e preparação uterina.
- Descrever os tipos celulares do sistema masculino detalhando suas funções na espermatogênese e na regulação hormonal.
- Compreender como os sistemas reprodutores masculino e feminino interagem com o sistema endócrino para regular funções reprodutivas.
- Compreender como os sistemas reprodutores masculino e feminino regulam a produção de gametas e a manutenção das características sexuais secundárias.
- Elaborar hipóteses sobre alterações nos processos fisiológicos do sistema reprodutor, analisando casos clínicos específicos.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-292953850

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100001.1155 - BASES BIOLÓGICAS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

28 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

A disciplina irá abordar os seguintes temas: aspectos conceituais da biologia celular e molecular; biologia da interação célula-matriz extracelular; aspectos conceituais e funcionais e classificações das comunicações celulares; morfofisiologia das organelas citoplasmática (ribossomas, retículo endoplasmático liso, e rugoso, aparelho de golgi); mecanismos intracelulares envolvidos na síntese proteica; respiração celular; morfofisiologia das organelas citoplasmáticas e os mecanismos intracelulares envolvidos na síntese proteica, além da respiração celular; estrutura e funções do DNA, incluindo mecanismos de regulação das atividades celulares, aspectos moleculares do DNA e do RNA e principais patologias decorrentes de alterações qualitativas e quantitativas do DNA (hereditárias e adquiridas; divisão celular; diferenciação celular e comunicação celular; bases moleculares da contração muscular; compreender os processos de contração muscular (músculo liso, estriado esquelético e estriado cardíaco); entender os conceitos gerais sobre hipertrofia, hipotrofia, hipertonia, hipotonia e atrofia; nutrientes e o metabolismo humano; anabolismo e catabolismo das células; composição bioquímica dos líquidos biológicos, tecidos e órgãos humanos; conhecer as características químicas e principais funções dos principais alimentos; composição química dos principais alimentos: carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas; entender a relação entre a bioquímica e a fisiologia do exercício; bioquímica do exercício; fisiologia do exercício; definições de células-tronco; classificações de células-tronco; principais formas de inserção/infusão de células-tronco; a terapia celular através das pesquisas e aplicabilidade das células-tronco no brasil e em alguns países e a possibilidade terapêutica de algumas patologias; hematopoiese: estrutura e organização dos órgãos hematopoiéticos, morfologia e função da medula óssea e sistema linfático, formação do sangue, principais sistemas imuno-eritrocitários: abo, Rh, herança e compatibilidade sanguínea.

OBJETIVO GERAL

Conceituar e integrar os aspectos funcionais da biologia celular, molecular e bioquímica, a fim de integrar este conhecimento na formação de uma visão global dos processos biológicos a nível celular. Além de aplicar esse conhecimento na compreensão das patologias e nos contextos clínicos e terapêuticos relevantes para a prática da terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xxxvi, 1427 p. ISBN 9788582714225.
2. DE ROBERTIS, Edward M; HIB, José. Biologia celular e molecular. 16. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2386-2.
3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; YAN, Chao Yun Irene; CELLA, Nathalie (org.). Junqueira & Carneiro: biologia celular & molecular. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 399 p. ISBN 9788527739337.

- NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. xxviii, 1220 p. ISBN 9786558820697.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. x, 470 p. ISBN 978-85-951-5749-1.
- SADLER, T. W. Langman: embriologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xvi, 317 p. ISBN 978-85-277-3602-2.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas de Avaliação (AV1) e Avaliação (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota da AV1 será composta a partir de:

-Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); relatórios de atividades práticas individuais (20% da nota) e realização de atividade descritiva individualizada (20% da nota).

A nota da AV2 será composta a partir de:

-Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); relatórios de atividades práticas individuais (20% da nota) e realização de atividade descritiva individualizada (20% da nota).

2ª Chamada:

-O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento (AVR), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

-Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

-Esta avaliação é constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10.

Revisão de prova:

- No requerimento da revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Introdução à Biologia Celular e Molecular**

- Definir os principais conceitos e processos envolvidos na biologia celular e molecular
- Compreender as interações entre células e matriz extracelular e sua importância na homeostase tecidual.
- Descrever os tipos de comunicações celulares e suas classificações.
- Realizar as técnicas básicas de laboratório e normas de biossegurança.

Estrutura e Função Celular.

- Entender a morfofisiologia das organelas citoplasmáticas e suas funções específicas.
- Descrever os mecanismos moleculares envolvidos na síntese de proteínas.
- Compreender os processos bioquímicos da respiração celular.
- Realizar a desnaturação de proteínas em alimentos.

Genética e Divisão Celular.

- Descrever a estrutura e função do DNA e RNA, incluindo mecanismos de regulação.
- Entender os processos de divisão e diferenciação celular.
- Descrever os processos moleculares envolvidos na contração muscular.
- Realizar a técnica de extração do DNA observando sua estrutura.

Metabolismo e Bioquímica.

- Entender os processos de anabolismo e catabolismo celular.
- Descrever a composição bioquímica dos líquidos biológicos e tecidos.
- Compreender as características químicas dos principais alimentos e suas funções no organismo.
- Realizar a técnica de dosagem de glicose.

Introdução a terapia celular.

- Entender a relação entre a bioquímica e a fisiologia do exercício.
- Descrever as definições e classificações de células-tronco.
- Entender a pesquisa e aplicabilidade das células-tronco em terapias.
- Realizar a técnica de separação de misturas, observando a importância da densidade das massas das moléculas.

Hematopoiese e Imunologia.

- Descrever os processos de hematopoiese e a função do sistema imune.
- Compreender as bases da hereditariedade e identificar anomalias cromossômicas.
- Realizar a determinação do pH em soluções de ácidos e bases fortes e fracos, compreendendo o conceito de ácido e base.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-207469487

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100011.1155 - BASES PSICOSSOCIAIS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

28 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O componente curricular tem como foco o desenvolvimento de valores centrais do profissional de saúde, como altruísmo, excelência no trabalho, dedicação, integridade profissional, responsabilidade social, padrões éticos e morais, equidade e igualdade. Oferece aos estudantes instrumentos que os auxiliem na “observação e escuta” do outro (paciente) e de si próprio (cuidador) na prática em saúde. Através da sensibilização dos estudantes, aborda as diferentes percepções de mundo, as linguagens e outras formas de comunicação, a interpretação do que é percebido, tendo interesse na abertura de canais de expressão ao lapidar a própria identidade e buscar o autoconhecimento. Conceitua e exercita o autocuidado e autoconhecimento, diferencia estresse, ansiedade e angústia, através do conhecimento das emoções permitindo aproximação com a percepção da própria estrutura emocional. Leva a refletir sobre o movimento como expressão vital em contraponto à estagnação como desvitalização e bloqueio. Relaciona todos os temas abordados com o desenvolvimento de uma boa prática em saúde e utiliza diferentes linguagens de arte no processo de ensino-aprendizagem (dança, música, teatro, literatura, artes visuais, fotografia e cinema) como instrumentos para desenvolver os valores e competências citadas.

OBJETIVO GERAL

O estudante, ao final deste componente curricular, deve ser capaz de, com maior sensibilidade e segurança, lidar com questões subjetivas e simbólicas nas relações humanas estabelecidas durante a formação e exercício profissional na área de saúde, através do desenvolvimento de valores centrais que permitam focar seu olhar na dimensão humanística de sua formação, por meio de uma aprendizagem experiencial que estimule a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS / documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 70 p. (Série B: textos básicos de saúde). ISBN 9788533414440. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5B54538ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 95 p. ISBN 978-85-334-2146-2. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/000029cc.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.
3. CARDOSO, Paula Tatiana; TAVARES, Grasielle Silveira; OLIVEIRA, Marina Leandrini de (org.). Experiências sensíveis e críticas em terapia ocupacional: (entre) linhas formativas. São Paulo, SP: HUCITEC, 2024. 357 p. (Terapia ocupacional e interfaces: tradições e inovações). ISBN 9788584044672.

4. STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788582710548.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. CARRIÓ, Francisco Borrell; FREITAS, Naila; DOHMS, Marcela. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. xii, 344 p. ISBN 978-85-363-2775-4.
2. GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, [2012]. 383 p. ISBN 978-85-7302-080-9.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

-A nota de AV1 será composta a partir de trabalho em grupo sobre tema elencado do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.

A nota de AV2 será composta a partir de:

-A nota de AV2 será composta a partir de seminário final sobre temas a serem elencados do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.

2ª Chamada:

-O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2). Neste caso, o estudante realizará uma avaliação com 10 questões, do tipo dissertativa e múltipla-escolha, sobre todos os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

-Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada. A AVR será composta por 10 questões do tipo dissertativa abrangendo todos os conteúdos trabalhados em sala de aula durante o semestre.

Revisão de prova:

-No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Ser profissional de saúde - valores centrais para a prática em saúde**

- Aprimorar a visão humanística da formação em saúde e do ser humano.
- Aprimorar a observação e escuta do outro e de si mesmo.

Observação e escuta - ferramentas do fazer em saúde

- Aprimorar a observação e escuta do outro e de si mesmo.
- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.

Percepções de mundo - diversidade, linguagem e comunicação.

- Refletir sobre as diferentes percepções de mundo, identificando as linguagens e outras formas de comunicação.
- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.

Autoconhecimento e autocuidado - as emoções e a estrutura emocional

- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.
- Conceituar autocuidado, estresse, ansiedade e angústia através do conhecimento das emoções.

A arte como instrumento para o bom profissional de saúde

- Desenvolver a capacidade de análise e crítica das diferentes formas de “arte”, percebendo suas estruturas e categorias como instrumentos de desenvolvimento de atitudes e comportamentos humanísticos em sua relação com o papel do profissional de saúde.
- Refletir sobre as diferentes percepções de mundo, identificando as linguagens e outras formas de comunicação.

Estudantes dos cursos da saúde: vida universitária, identidade e construção da carreira

- Construir espaços de reflexão e contemplação no cotidiano da vida universitária utilizando as diferentes formas de arte como estratégias para evitar a síndrome de burnout.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-269129755

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100006.1155 - DESENVOLVIMENTO DO ADULTO AO IDOSO

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: caracterização do desenvolvimento físico, sensório-motor, cognitivo, psicossocial do adulto até a velhice, segundo diferentes teorias do desenvolvimento humano; aspectos relacionados à saúde da meia idade, desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da meia idade e do idoso; estilo de vida e questões relacionadas ao envelhecimento; apresentação dos conceitos: testar, avaliar, medir, finalidade de testes e avaliações; procedimentos gerais de avaliação (entrevistas, testes, relógios de atividades, histórico ocupacional e observação); aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade em Saúde.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, os estudantes deverão ser capazes de compreender as etapas do processo de envelhecimento do indivíduo, em diversos sistemas como neurológico, musculoesquelético, endócrino e metabólico bem como o impacto desse processo de envelhecimento nas formas de reabilitação; entender o processo de envelhecimento fisiológico e patológico, bem como suas repercussões sobre os sistemas psicológico, nutricional, cognitivo e osteomuscular; identificar as grandes síndromes geriátricas (Gigantes da Geriatria – 7Is); compreender suas implicações no quadro funcional e socioeconômico do idoso, além de conhecer as principais abordagens terapêuticas para cada uma delas; conhecer as principais fraturas e limitações musculoesqueléticas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. BARSANO, Paulo Roberto; GONÇALVES, Emanoela; BARBOSA, Rildo Pereira. Evolução e envelhecimento humano. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788536513263).
2. BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, c2006. 192 p. (Série A. Normas e manuais técnicos.; Cadernos de Atenção Básica 19). ISBN 85-334-1273-8.
3. BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2010. 300 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos: Cadernos de Atenção Básica; 26). ISBN 978-85-334-1698-7.
4. CAMARGOS, Gustavo Leite; LEHNEN, Alexandre Machado; CORTINAZ, Tiago. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595028692.
5. CANON, Mariana Boaro Fernandez; MORGANI DE ALEMIEDA, Maria Helena; PIRES CAMARGO NOVELLI, Marcia Maria. Escala de avaliação de incapacidade na demência – versão longa (DADL-BR)/Disability assessment scale for dementia – long version (DADL-BR). Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 323–334, 2016. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAO0599.

6. FERREIRA, Cristine Homsy Jorge; CARVALHO, Celso Ricardo Fernandes de; TANAKA, Clarice. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2011. xxiii, 392 p. (Fisioterapia: teoria e prática clínica). ISBN 978-85-277-1761-8.
7. TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri: Manole, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. CAIXETA, Leonardo; TEIXEIRA, Antonio Lucio. Neuropsicologia geriátrica. 1. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788582710265.
2. CUNHA, Fabiana Carla Matos da et al. Declínio funcional em idosos com comprometimento cognitivo leve. Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte v. 25, n. 3, p. 423-431, 2015. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5B96638ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2025.
3. BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (org.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, c2016. xiv, 471 p. ISBN 9788582712771.
4. DUARTE, Paulo de Oliveira; AMARAL, José Renato G (ed.). Geriatria: prática clínica. 2. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786555767155.
5. ESQUENAZI, Danuza; SILVA, Sandra R. Boiça da; GUIMARÃES, Marco Antônio. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Rio de Janeiro v. 13, n. 2, p. 11-20, 2014. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5B96438ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2025.
6. PARADELA, Emylucy Martins Paiva; LOURENÇO, Roberto Alves; VERAS, Renato Peixoto. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. Revista de saúde pública, v. 39, p. 918-923, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/6MjfJNz8XMPj9KgzqJZM8Km>
7. SCHUHMACHER, Tanya Pia; METTE; Susanne Andresen; FALLAHPOUR, Mandana. Raciocínio clínico de terapeutas ocupacionais na seleção de atividades junto com adultos mais velhos com demência para adiar o desenvolvimento posterior do declínio cognitivo. Scandinavian Journal of Occupational Therapy. n. 30, p. 98-108, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/XxpQ9XK9rQrCT7GTn655vmJ/>
8. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Estatuto da pessoa idosa / lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2022. 63 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5B8F938ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

- 60% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas);
- 40% da nota = múltiplos instrumentos avaliativos | atividades práticas em sala de aula e apresentação textual, oral e digitalizada.

A nota de AV2 será composta a partir de:

- 60% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas);
- 40% da nota = múltiplos instrumentos avaliativos | atividades práticas em sala de aula e apresentação textual, oral e digitalizada.

2ª Chamada: O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

A **Revisão de prova** pode ser realizada a partir de requerimento constando o referencial teórico utilizado na contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processo de Envelhecimento populacional e a Saúde do Idoso no Brasil.

- Entender as etapas do processo de envelhecimento associando os processos/fatores fisiológicos e patológicos.

Fisiologia do Envelhecimento

- Conhecer o processo de envelhecimento a partir da fase adulta
- Analisar a importância de uma equipe multidisciplinar nos diferentes níveis do processo de envelhecimento.
- Entender as principais teorias do envelhecimento.

Linhas evolutivas do desenvolvimento de cada indivíduo.

- Conhecer as diferentes etapas do desenvolvimento do indivíduo
- Associar as funções psíquicas elementares (afeto, consciência, atenção, juízo, cognição, orientação e pensamento) com cada etapa do desenvolvimento do indivíduo.
- Analisar os diferentes fatores que incidem sobre cada uma das etapas do desenvolvimento.

O idoso, a sociedade, a família e as instituições de longa permanência.

- Conhecer o Estatuto do Idoso
- Entender a posição do idoso na sociedade comparando com as limitações impostas pelas perdas cognitivas
- Analisar as atividades sociais do idoso no ambiente familiar e em instituições de longa permanência.

Cognição, Funcionalidade e Terapia Ocupacional

- Elaborar ações que visem minimizar as perdas cognitivas do idoso.
- Criar estratégias visando a manutenção da funcionalidade do adulto, minimizando o impacto na velhice.
- Desenvolver mecanismos favoráveis à preservação da funcionalidade do idoso através dos recursos disponíveis na terapia ocupacional.

Saúde sexual e reprodutiva da mulher

- Compreender as etapas do ciclo reprodutivo da mulher.
- Entender a importância de um correto diagnóstico a fim de compreender os sintomas da menarca, climatério, pré-menopausa, menopausa e pós menopausa
- Planejar ações que visem minimizar os sintomas apresentados em cada ciclo da saúde da mulher.

Saúde sexual do homem.

- Compreender as alterações biológicas relacionadas à transição do homem adulto para o homem idoso.
- Compreender as alterações relacionadas ao sistema psicológico do homem.
- Entender as alterações relacionadas às mudanças comportamentais do homem diante do convívio social.

Aspectos relacionados à saúde da meia idade

- Analisar as alterações físicas e mentais pertinentes aos indivíduos de meia idade
- Entender as alterações metabólicas e hormonais que acometem estes indivíduos.
- Entender os principais transtornos mentais que se iniciam nesta fase, associando com os processos de demência comuns na fase da velhice.

Incapacidade Cognitiva x Incapacidade Física

- Entender o processo de perda da capacidade cognitiva
- Entender o processo de perda da capacidade física/funcional
- Criar estratégias educativas visando a preservação das funções cognitivas e físicas/funcionais.

Apresentação dos conceitos: testar, avaliar, medir; finalidade de testes e avaliações.

- Comparar os conceitos de testar, avaliar e medir, identificando as formas corretas e as devidas aplicações
- Descrever formas de avaliações psicométricas direcionadas para a fisioterapia/terapia ocupacional.
- Demonstrar as principais escalas utilizadas para avaliar, em diferentes situações, as condições físicas, psíquicas e emocionais do idoso

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-219107934

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100007.1155 - FARMACOLOGIA APLICADA E PROPEDÊUTICA MEDICAMENTOSA

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

A disciplina busca aprofundar os conhecimentos sobre os princípios gerais da farmacologia, com ênfase em farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção) e farmacodinâmica (mecanismos de ação e efeitos dos fármacos). Serão abordadas as vias de administração de medicamentos e o destino das drogas no organismo, bem como os aspectos relacionados a interações medicamentosas, intoxicações, contraindicações e reações adversas. O conteúdo contemplará a farmacoterapia aplicada aos principais transtornos neurológicos e psiquiátricos, incluindo o manejo medicamentoso da ansiedade, distúrbios do sono, depressão, crises epiléticas e convulsivas, com enfoque na compreensão da neurofarmacologia e no sistema nervoso autônomo. Além disso, serão explorados os mecanismos fisiopatológicos e o manejo farmacoterapêutico da dor e inflamação, abrangendo analgésicos não-opioides, anti-inflamatórios esteroidais (corticosteroides) e não-esteroidais, analgésicos opioides e anestésicos locais. A disciplina também abordará a farmacologia cardiovascular e respiratória, com destaque para os mecanismos de ação, indicações e manejo clínico.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos da farmacologia aplicada e propedêutica medicamentosa, integrando os princípios de farmacocinética, farmacodinâmica e farmacoterapia ao contexto clínico. Promover a análise crítica sobre os mecanismos de ação, efeitos terapêuticos, interações medicamentosas, reações adversas e contraindicações dos principais fármacos utilizados no manejo de doenças neurológicas, psiquiátricas, cardiovasculares, respiratórias e inflamatórias. Desenvolver competências para a utilização segura e racional de medicamentos, com foco na prática interdisciplinar, para otimizar intervenções terapêuticas ocupacionais e contribuir efetivamente para a promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação funcional dos indivíduos sob cuidado.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2014. v. 2 + acompanha CD-Rom do mesmo título. ISBN 978-85-334-2097-7.
2. BRUNTON, Laurence L. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 9788580556148.
3. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 9788527731041.
4. KATZUNG, Bertram G. (org.). Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xiii, 1202 p. ISBN 9788580555967.

5. RITTER, James. Rang & Dale farmacologia. 9. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2020. xviii, 789 p. ISBN 978-85-951-5119-2.
6. TASHJIAN, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J.; ARMSTRONG, April W. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. xx, 950 p. ISBN 978-85-277-2365-7.
7. WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. x, 670 p. ISBN 9788582713228.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. AIZENSTEIN, Moacyr Luiz. Fundamentos para o uso racional de medicamentos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. 350 p. ISBN 978-85-352-6619-1.
2. FISILOGIA e farmacologia aplicada à medicina intensiva: estudo baseado em casos clínicos. São Paulo, SP: Atheneu, c2020. 287 p. (Clínicas de medicina intensiva brasileira; 27). ISBN 978-85-388-1052-0.
3. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (ed.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. xix, 1261 p. ISBN 9788527716611.
4. GOLAN, David E.; TASHJIAN, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J.; ARMSTRONG, April W. (ed.). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014. xx, 950 p. ISBN 978-85-277-2365-7.
5. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem: Farmacologia e administração. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 202 p. ISBN 978-85-277-3089-1.
6. SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. xiv, 1120 p. ISBN 978-85-65852-97-5.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

- 60% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado no formato institucional, sobre as temáticas e conteúdos ministrados na primeira parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas) e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- 40% da nota = será composta por apresentação de um seminário em grupo, pelos estudantes, sobre assunto relativo à disciplina abrangendo o conteúdo referente à Avaliação 1.

A nota de AV2 será composta a partir de:

- 60% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados na segunda parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas) e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- 40% da nota = será composta por apresentação de um seminário em grupo, pelos estudantes, sobre assunto relativo à disciplina abrangendo o conteúdo referente à Avaliação 2.

2ª Chamada: O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.
- A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo.
- A AVR não dá direito à segunda chamada.

A **Revisão de prova** pode ser realizada a partir de requerimento constando o referencial teórico utilizado na contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos aplicados na farmacologia

- Definir os conceitos fundamentais da farmacologia, diferenciando farmacocinética e farmacodinâmica.
- Explicar os principais termos e definições aplicados à farmacologia humana no contexto clínico.

Princípios de Farmacocinética e Farmacodinâmica

- Descrever os processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos medicamentos.
- Aplicar os princípios da farmacocinética e farmacodinâmica para explicar o mecanismo de ação de fármacos no organismo.

Interações e Segurança Medicamentosa

- Analisar os efeitos de interações medicamentosas e as consequências de reações adversas na prática clínica.
- Identificar os fatores de risco associados à intoxicação medicamentosa e contraindicações no uso de fármacos.

Farmacoterapia Aplicada aos Distúrbios Neurológicos e Psiquiátricos

- Explicar os mecanismos de ação e as indicações clínicas dos fármacos utilizados no manejo de ansiedade, depressão e crises epiléticas.
- Avaliar os efeitos terapêuticos e adversos dos fármacos neurológicos e psiquiátricos, correlacionando com a resposta clínica do paciente.

Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo

- Descrever os efeitos dos fármacos simpaticomiméticos e parassimpaticomiméticos no sistema nervoso autônomo.
- Comparar as ações farmacológicas dos medicamentos no sistema simpático e parassimpático, correlacionando com indicações clínicas.

Farmacoterapia da Dor e Inflamação

- Explicar os mecanismos de ação dos analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e esteroidais (corticosteroides).

- Aplicar os conceitos de farmacoterapia para selecionar medicamentos apropriados no manejo da dor aguda e crônica.

Farmacoterapia Cardiovascular

- Identificar os principais medicamentos utilizados no manejo das doenças cardiovasculares e suas indicações clínicas.
- Avaliar os efeitos hemodinâmicos e terapêuticos dos fármacos cardiovasculares, relacionando com a patologia subjacente.

Farmacologia Respiratória

- Descrever os mecanismos de ação e indicações dos fármacos utilizados no manejo das doenças respiratórias, como broncodilatadores e anti-inflamatórios.
- Aplicar os conceitos de farmacoterapia respiratória para a prescrição segura e eficaz no contexto clínico.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-277067023

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100004.1155 - IETC I APLICADO À TERAPIA OCUPACIONAL

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE DEZEMBRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O componente curricular discute, por meio da execução de um projeto de extensão: a evolução histórica e conceitual da Promoção de Saúde no Brasil; Conhecer as políticas públicas que orientam a promoção de saúde no SUS; conhecer e refletir sobre o papel do Terapeuta Ocupacional na promoção de saúde; realizar atividades práticas em unidades de atenção básica do município de Teresópolis com vistas a conhecer o funcionamento da unidade, o planejamento das ações de promoção de saúde e realizar intervenções terapêuticas ocupacionais pautadas na promoção de saúde.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante será capaz de: conhecer a evolução histórica dos conceitos e marcos da Promoção da Saúde no Brasil enquanto campo de saberes e práticas pautadas por políticas públicas; discutir os pressupostos teóricos das políticas de promoção da saúde e sua influência sobre a assistência à saúde e a qualidade de vida das populações atendidas; descrever e refletir sobre a atenção desenvolvida pela terapia ocupacional na promoção em saúde em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018 Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclclefindmkaj/https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf Acesso em: 12 dez. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.346 de 21 de setembro de 2017: Brasília, DF: Presidência da República, 2017. 32 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/000029d0.pdf> . Acesso em: 12 dez. 2025.
3. Brasil. Nota técnica nº 3/2020-DESF/SAPS/MS. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e Programa Previne Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclclefindmkaj/https://conasems-ava-prod.s3.sa-east-1.amazonaws.com/institucional/wpcontent/2020/01/NT-NASF-AB-e-Previne-Brasil.pdf> Acesso em: 12 dez. 2025
4. Campos, G. W. de S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(2), 219–230. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000200002> Acesso em: 12 dez. 2025
5. Giovanella, L.; Mendonça, M. H. M. Atenção primária à Saúde. In: Giovanella, L. et al. (Orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. cap. 16, p. 575-625. <https://doi.org/10.7476/9788575413494>

6. Reis, F., Gomes, M. L., Aoki, M. (2012). Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre as populações atendidas. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 20(3), 341-350. Disponível: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.034> Acesso em: 12 dez. 2025
7. Rocha, E. F., Paiva, L. F. A., & Oliveira, R. dos H. (2012). Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 20(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.035> Acesso em: 12 dez. 2025

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. Lopes, A. P.; Mendes, T.S. A atuação do terapeuta ocupacional na atenção primária à saúde do trabalhador. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <https://share.google/sakxmZgFD0EMIVJS8> Acesso em: 12 dez. 2025
2. Miranda, E. F. dos S., Amado, C. F., & Ferreira, T. P. da S. (2019). Percepção de gestores acerca da atuação e inserção de terapeutas ocupacionais na atenção básica à saúde. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 27(3), 522–533. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1821> Acesso em: 12 dez. 2025
3. Santos L.P; Pedro T.N.F.; Almeida M.H.M.; Toldrá R.C. Terapia ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2018. v.2(3): 607-620 Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto16020> Acesso em: 12 dez. 2025
4. Silva, R.A.S; Nicolau, S.M.; OLIVER, F.C. O papel da terapia ocupacional na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes e estudantes da área. Cad. Bras. Ter. Ocup. 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2214> Acesso em: 12 dez. 2025

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de: 1 relato descritivo de atividade prática, 1 resenha crítica de tema discutido nas aulas e participação nas atividades desenvolvidas.

A nota de AV2 será composta a partir de: apresentação em grupo de seminários temáticos, entrega de 1 relatório de atividade prática e 1 resenha crítica de textos sobre a temática.

2ª Chamada:

-O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento (AVR), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

-Elaboração de resenhas críticas e relatórios dentro dos temas e atividades realizadas ao longo do semestre, construídas a partir das orientações do docente responsável pelo componente curricular.

Revisão de prova:

-No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Evolução histórica e conceitual da Promoção da Saúde no Brasil.**

- Conhecer o histórico do movimento de Promoção da Saúde.
- Conhecer as Políticas públicas de promoção da saúde no Brasil.
- Compreender os conceitos atuais e emergentes em promoção da saúde.
- Compreender os pressupostos teóricos norteadores das políticas e práticas de promoção da saúde.
- Conhecer as estratégias de intervenção em Promoção da Saúde.

Atuação do Terapeuta Ocupacional na Promoção de Saúde.

- Conhecer o estado da arte atual da produção acadêmica da atuação do terapeuta ocupacional na promoção de saúde.
- Compreender os Princípios e Diretrizes Gerais da atuação do Terapeuta Ocupacional nas unidades de atenção básica.
- Compreender a relação entre práticas assistenciais em equipes multidisciplinares considerando os campos e núcleos de saberes na promoção de saúde.
- Analisar a organização e planejamento de ações terapêuticas ocupacionais na promoção de saúde.
- Planejar ações de promoção de saúde em unidades de atenção básica.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-200733880

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100003.1155 - IETC III APLICADO À TERAPIA OCUPACIONAL

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

30 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda a contextualização e a caracterização do desenvolvimento físico, sensório-motor, cognitivo e psicossocial do adulto à velhice, considerando estilos de vida e fatores associados ao processo de envelhecimento. Inclui o estudo e a aplicação de escalas validadas para avaliação em diferentes fases de desenvolvimento do adulto ao idoso, bem como o exercício e prática em procedimentos gerais de avaliação, entrevistas, testes, registros de rotina, histórico ocupacional e observação. Contempla ainda a utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como instrumento de análise e organização dos achados. As atividades podem envolver estudos de caso, práticas supervisionadas, simulações, vivências comunitárias e projetos de extensão como estratégias pedagógicas complementares.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar que os estudantes compreendam as etapas do processo de envelhecimento, reconhecendo as alterações biológicas, neuromusculoesqueléticas, funcionais e psicossociais que o compõem, bem como seus desdobramentos no contexto socioeconômico do idoso e sejam capazes de analisar essas mudanças a partir de diferentes estratégias de aprendizagem, como estudos de caso, atividades práticas, vivências comunitárias, projetos de extensão e discussões teórico-práticas, integrando o conhecimento ao campo de atuação da Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. BERLEZI, Evelise Moraes; PILLATT, Ana Paula ; FRANZ, Ligia Beatriz Bento (org.). Fragilidade em idosos: causas determinantes. Ijuí: Unijuí, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788541903011.
2. BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, c2006. 192 p. (Série A. Normas e manuais técnicos.; Cadernos de Atenção Básica 19). ISBN 85-334-1273-8.
3. BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2010. 300 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos: Cadernos de Atenção Básica ; 26). ISBN 978-85-334-1698-7.
4. CAMARGOS, Gustavo Leite; LEHNEN, Alexandre Machado; CORTINAZ, Tiago. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595028692.
5. CANON, Mariana Boaro Fernandez; MORGANI DE ALEMIEDA, Maria Helena; PIRES CAMARGO NOVELLI, Marcia Maria. Escala de avaliação de incapacidade na demência – versão longa (DADL-BR)/Disability assessment scale for dementia – long version (DADL-BR). Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 323–334, 2016. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAO0599. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1166> Acesso em: 01 de fev 2025.

6. FERREIRA, Cristine Homsy Jorge; CARVALHO, Celso Ricardo Fernandes de; TANAKA, Clarice. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2011. xxiii, 392 p. (Fisioterapia: teoria e prática clínica). ISBN 978-85-277-1761-8.
7. NOVELLI, Marcia Maria Pires Camargo; MARQUES, Nataly Cristina Fachinetti; MENDES, Renata Souza; MATTEUCI, Mariana; MEDEIROS, Amanda Sardinha de; KUGA, Juliana; MACHADO, Amanda Fabrício; UCHÔA-FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha; KATZ, Noomi. Adaptação transcultural da bateria DLOTCA-G (Dynamic Lowenstein Occupational Therapy Cognitive Assessment – for Geriatric Population) para a língua portuguesa/Cross-cultural adaptation of the DLOTCA-G (Dynamic Lowenstein Occupational Therapy Cognitive Ass. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 23, n. 2, p. 251–260, 2015. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/872> Acesso em: 31 dez. 2024.
8. REZENDE, Julia Angie Cadena Leão. Alterações cognitivas na doença de Parkinson: Teresópolis, RJ, 2020. 35 f. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000015/00001553.pdf> . Acesso em: 01 fev. 2025.
9. TAYLOR, Albert W; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520449486.
10. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde / Organização Panamericana da Saúde, Organização Mundial da Saúde; [coordenação da tradução Cássia Maria Buchalla] - Editora da Universidade de São Paulo, 2022 – São Paulo – SP – ISBN: 9788531407840

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. CAIXETA, Leonardo; TEIXEIRA, Antonio Lucio. Neuropsicologia geriátrica. 1. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788582710265.
2. DA CUNHA, Fabiana Carla Matos et al. Declínio funcional em idosos com comprometimento cognitivo leve. Rev Med Minas Gerais, v. 25, n. 3, p. 423-431, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Home/Downloads/v25n3a19.pdf>
3. BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (org.). Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786558820284.
4. DUARTE, Paulo de Oliveira; AMARAL, José Renato G (ed.). Geriatria: prática clínica. 2. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786555767155.
5. ESQUENAZI, Danuza; SILVA, Sandra; GUIMARÃES, Marco. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. Revista HUPE, Rio de Janeiro, v. 13, ed. 2, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/sandra_silvaetal_IOC_2014%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/sandra_silvaetal_IOC_2014%20(1).pdf) Acesso em: 31 dez. 2024.
6. PARADELA, Emylucy Martins Paiva; LOURENÇO, Roberto Alves; VERAS, Renato Peixoto. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. Revista de saúde pública, v. 39, p. 918-923, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/6MifJNz8XMPi9KqzqJZM8Km>
7. SCHUHMACHER, Tanya Pia; METTE; Susanne Andresen; FALLAHPOUR, Mandana. Raciocínio clínico de terapeutas ocupacionais na seleção de atividades junto com adultos mais velhos com demência para adiar o desenvolvimento posterior do declínio cognitivo. Scandinavian Journal of Occupational Therapy. n. 30, p. 98-108, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/XxpQ9XK9rQrCT7GTn655vmJ/>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota de AV1 será composta da seguinte forma:

- 60% do valor total da nota da AV1:

Apresentação de portfólio através de vídeo e demonstração: os estudantes deverão elaborar um portfólio que demonstre sua compreensão teórica e prática da Escala de Duncam (Escala de Alcance Funcional), incluindo os seguintes elementos:

- **Breve revisão teórica:** definição da escala, objetivo, fundamentos; evidências científicas sobre validade, confiabilidade e aplicabilidade clínica;
- **Descrição do procedimento de aplicação:** materiais necessários, passo a passo da forma de aplicação e critérios de segurança e cuidados ao avaliar diferentes perfis de pacientes.
- **Registro de aplicação prática:** demonstração com algum componente do grupo; registro em vídeo com algum idoso durante a aplicação; anotação dos valores obtidos e interpretação dos resultados e análise funcional relacionando o desempenho ao risco de queda, equilíbrio e participação da Terapia Ocupacional.
- **Reflexão crítica:** vantagens e limitações da escala.; possibilidades de uso na Terapia Ocupacional em diferentes contextos (atenção primária, hospitalar, reabilitação física, geriatria etc.).
- **Organização e apresentação:** o vídeo deverá ser entregue via e-mail, assim como a parte escrita em Word até a data estipulada

- **40% do valor total da nota da AV1:**

Produção escrita/prática/visitas: elaboração e entrega de relatórios reflexivos e discussões em sala de aula; apresentações orais em sala de aula e ambientes externos quando for possível; confecção e apresentação de materiais técnico-pedagógicos e atividades externas.

A nota de AV2 será composta da seguinte forma:

- **60% do valor total da nota da AV2:**

Apresentação de um programa de exercícios (já construídos anteriormente) em grupo, como: jogos de mesa (xadrez, quebra cabeça, dominó), jogos dos sentidos (estimulação tátil, olfativa, auditiva e visual; atividades de equilíbrio e marcha.

- **40% do valor total da nota da AV2:**

Produção escrita/prática/visitas: elaboração e entrega de relatórios reflexivos e discussões em sala de aula; apresentações orais em sala de aula e ambientes externos quando for possível; confecção e apresentação de materiais técnico-pedagógicos e atividades externas

2ª Chamada: AV1 ou AV2 (100% da nota):

O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento (AVR). Serão considerados os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante deverá fazer uma apresentação em Power Point, explicando e exemplificando todo o conteúdo abordado relativo à avaliação que não realizou (AV1 OU AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR) (100% da nota):

O estudante que, por algum motivo, não tenha atingido o valor mínimo para aprovação estipulado pela instituição (06) poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Serão considerados os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação bem como todo o conteúdo abordado no semestre letivo. O estudante deverá fazer uma apresentação oral utilizando recursos audiovisuais, explicando e exemplificando todo o conteúdo abordado, bem como a entrega de forma manuscrita, de todo o conteúdo.

Revisão de prova:

No requerimento para a revisão de prova, deverá constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Envelhecimento populacional e a Saúde do Idoso no Brasil**

- Categorizar as etapas do processo de envelhecimento associando os processos/fatores fisiológicos e patológicos.
- Entender a atividade pactuada em sala de aula que será executada no local da atividade extensionista.
- Planejar estratégias para a execução das atividades propostas em sala de aula.

O Idoso, sociedade, família e as instituições de longa permanência.

- Conhecer o Estatuto do idoso.
- Entender o processo família x idoso num contexto sócio-econômico.
- Entender as formas de ingresso, rotina e a vivência de idosos em instituições de longa permanência, relacionando com o contexto e a necessidade familiar.

Cognição, funcionalidade e terapia ocupacional.

- Analisar os déficits cognitivos relacionados ao processo de envelhecimento, comparando o avanço da fase adulta até a velhice.
- Avaliar a funcionalidade do idoso, bem como o seu declínio, utilizando escalas validadas para avaliação de acordo com as etapas .
- Interpretar os resultados das avaliações do adulto e do idoso, identificando seus benefícios na detecção precoce dos processos patológicos.
- Realizar orientações e recomendações apropriadas aos familiares/cuidadores, baseadas nos resultados das avaliações.
- Elaborar material físico de orientação, considerando as necessidades identificadas no local da atividade extensionista.
- Construir uma caderneta de Exercícios de Estimulação Cognitiva-Motora.
- Construir um programa de exercícios em grupo, como: jogos de mesa (xadrez, quebra cabeça, dominó), jogos dos sentidos (estimulação tátil, olfato, audição, etc); atividades de equilíbrio e marcha.

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)

- Conhecer o Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).
- Aplicar os componentes e códigos da CIF na análise do desempenho ocupacional e das barreiras/facilitadores no contexto de vida do indivíduo.
- Utilizar a CIF para estruturar avaliações e elaborar raciocínio clínico fundamentado na funcionalidade e participação do sujeito.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-213791970

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100009.1155 - INDIVÍDUO E SOCIEDADE

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

28 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: introdução ao estudo das sociedades; estrutura e organização social: estratificação e classes; análise e interpretação dos fenômenos sociais; visão abrangente da dinâmica da realidade social brasileira contemporânea; gênese da antropologia; olhar antropológico; relação natureza, cultura e sociedade; contextualização do indivíduo no seu ambiente cultural; debates contemporâneos sobre as políticas de direitos sociais, além de aspectos atuais e históricos na preservação, respeito e valorização da cultura a partir da práxis de uma educação emancipadora; desigualdades, iniquidades, injustiças e vulnerabilidades; início e o final da vida (aborto/cuidados paliativos/eutanásia).

OBJETIVO GERAL

O estudante, ao final deste componente curricular, deve ser capaz de analisar as relações entre classes e organização social, interpretando os fenômenos sociais a partir de uma visão abrangente e dinâmica da realidade social brasileira; busca abordar questões antropológicas, sociológicas, filosóficas e as relações entre natureza, cultura e sociedade a partir de um olhar crítico fundamentado na compreensão e valorização dos direitos sociais, seu histórico e suas políticas, entendendo a educação em saúde como ferramenta emancipadora contra desigualdades e injustiças em prol da humanização em saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim; WERNECK, Alexandre. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, c2010. 301 p. ISBN 978-85-378-0197-0
2. CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo, SP: Brasiliense, 2015. ISBN: 978-85-11-12061-0
3. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2013. 488 p. ISBN 978-85-16-06595-9.
4. LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (org.). Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. 2. ed. rev. e ampl. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2023. 427 p. ISBN 9788576005506.
5. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 8. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788597022681.
6. ZANCHI, Marco Túlio; ZUGNO, Paulo Luiz. Sociologia da saúde. 2.ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EducS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, [2010]. 440p. ISBN 978-85-7061-577-0.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. CASSIRER, Ernst. Ensaio Sobre o Homem: Introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 391 p. ISBN 978-85-336-0271-7.
2. OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de; MELO, Débora Sinflorio da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. Fundamentos de sociologia e antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595023826.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

-A nota de AV1 será composta a partir de trabalho em grupo sobre tema elencado do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.

A nota de AV2 será composta a partir de:

-A nota de AV2 será composta a partir de seminário final sobre temas a serem elencados do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.

2ª Chamada:

-O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2). Neste caso, o estudante realizará uma avaliação com 10 questões, do tipo dissertativa e múltipla-escolha, sobre todos os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

-Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada. A AVR será composta por 10 questões do tipo dissertativa abrangendo todos os conteúdos trabalhados em sala de aula durante o semestre.

Revisão de prova:

-No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Estrutura e organização social: conceitos, estratificação e classes.**

- Conceituar estrutura e organização social, analisando suas classes, atores, setores e repercussões sociais em saúde.

Análise e interpretação dos fenômenos sociais, de questões das identidades coletivas e suas articulações com as estratégias preventivas em saúde.

- Analisar e interpretar os fenômenos sociais e seus impactos na formação das identidades coletivas bem como identificar as possibilidades e articulações com estratégias preventivas em saúde.

Visão abrangente da dinâmica da realidade social brasileira moderna e contemporânea.

- Refletir sobre as mudanças históricas da realidade social brasileira, analisando seus ganhos e perdas ao longo das idades moderna e contemporânea.

Gênese da antropologia e sociologia e a relação natureza, cultura e sociedade.

- Conhecer os antropólogos e sociólogos fundamentais que estudaram a sociedade brasileira, suas teorias e conceitos.
- Conhecer os novos pensadores que discutem a relação homem-natureza-doença no antropoceno.

Olhar antropológico sobre saúde e doença.

- Discutir os impactos das ações humanas nas relações entre natureza, cultura, sociedade e saúde.

Filosofia da Ciência e introdução ao pensamento científico.

- Entender o que é a ciência e suas metodologias.

Humanização em saúde.

- Conhecer a política nacional de humanização e as formas de humanização no atendimento em saúde.

Relação indivíduo-sociedade; contextualização do indivíduo no seu ambiente cultural e fundamentos da antropologia cultural

- Discutir a relação entre cultura, indivíduo e saúde

Desigualdades, injustiças e vulnerabilidades e determinantes sociais de saúde.

- Conceituar interseccionalidade e sua relação com os principais determinantes sociais da saúde, relacionando-os com as desigualdades, injustiças e vulnerabilidades.

Debates contemporâneos sobre as políticas de direitos sociais e políticas públicas de saúde no Brasil.

- Conhecer as políticas públicas de direitos sociais e de saúde no Brasil, abordando suas complexidades de aplicação e efetivação.

Aspectos atuais e históricos na preservação, respeito e valorização da nossa cultura a partir das práxis de uma educação emancipadora.

- Analisar a educação como ferramenta na preservação, respeito e valorização da cultura.

Povos originários e comunidades quilombolas: mitologias, discursos, desigualdades, resistência e saberes.

- Conhecer a diversidade populacional do Brasil, seus povos originários e tradições relacionando-os aos os indicadores de saúde.

Reflexões contemporâneas em saúde: Políticas de gênero, início e o final da vida (aborto/cuidados paliativos/eutanásia), saúde única e saúde planetária.

- Apresentar os desafios contemporâneos em saúde: políticas de gênero, aborto, cuidados paliativos, envelhecimento da população, eutanásia, e as novas formas: saúde única e saúde planetária.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-262174437

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100008.1155 - LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO TERAPÊUTICO

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: histórico da Psicomotricidade (conceitos, características e objetivos); educação, reeducação e terapia psicomotora; aprendizagem por meio do movimento corporal e a importância dos vínculos afetivos; organização do cérebro humano, sensações e percepções, e correlações com as unidades funcionais de Lúria; atividades lúdicas corporais e recursos relacionados ao brincar; funções psicomotoras; avaliação psicomotora; e psicomotricidade aplicada a diferentes contextos.

OBJETIVO GERAL

Ao término da disciplina, o estudante deve estar apto a: Compreender os conceitos e as práticas da psicomotricidade, aplicando-os no desenvolvimento e nas diversidades humanas, na intervenção terapêutica e na promoção do bem-estar.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. 1 recurso online (144 p. ISBN 9788524922572).
2. FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos (org.). Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia: teoria & prática. [2. ed. rev. e atual.]. Rio de Janeiro, RJ: WAK Editora, 2020. 345 p. ISBN 9788578544997.
3. KANDEL, Eric R et al. Princípios de neurociências. 6. Porto Alegre: AMGH, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558040255.
4. LEITE, Célio Rodrigues. Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. 167 p. (Pressupostos da educação especial). ISBN 9788559729405.
5. MATTOS, Vera; KABARITE, Aline. Avaliação psicomotora: um olhar para além do desempenho. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: WAK Editora, 2024. 163 p. ISBN 9788578542443.
6. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Transtorno psicomotor e aprendizagem. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788554650063.
7. ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane de Souza. Neurologia e aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582712689.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. ASSOCIATION, American Psychiatric. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558820949.
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. ISBN 9786558820932.
3. DREYER, Margareth Ramos Mari. Relaxamento psicomotor e consciência corporal. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online. (Psicologia e neurociências). ISBN 9786555761368.
4. KANDEL, Eric R. Mentis diferentes: o que cérebros incomuns revelam sobre nós. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online. ISBN 9788520461310.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações da aprendizagem discente serão compostas por Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2):

A nota de AV1 será composta a partir de:

-Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); estudo dirigido realizado em sala de aula - atividade individual (20% da nota); e apresentação textual, oral e digitalizada – atividade em grupo (20% da nota).

A nota de AV2 será composta a partir de:

-Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); análise redigida de capítulo de livro realizada em sala de aula (atividade em dupla) (10% da nota) e prova prática (realizada em trio) (30% da nota).

2ª Chamada:

-O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das avaliações teóricas no formato institucional da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento (AVR), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

-Avaliação teórica (com questões no modelo institucional) do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Revisão de prova:

-O requerimento deverá conter o referencial teórico que fundamenta a contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico da Psicomotricidade - Conceitos, Características e Objetivos

- Conhecer os principais marcos históricos e as influências teóricas que contribuíram para o desenvolvimento da psicomotricidade como área de estudo.
- Compreender os conceitos fundamentais da psicomotricidade.
- Compreender os benefícios da psicomotricidade no contexto terapêutico.

Educação, Reeducação e Terapia psicomotora.

- Reconhecer e diferenciar os conceitos de educação, reeducação e terapia psicomotora.
- Conhecer os principais objetivos e aplicações da Educação, Reeducação e Terapia Psicomotora em diferentes faixas etárias e condições clínicas.
- Entender os benefícios de programas de reeducação psicomotora individualizada.
- Compreender os conceitos e abordagens da terapia psicomotora.
- Reconhecer os fatores biopsicossociais envolvidos no planejamento e execução da terapia psicomotora, considerando a individualidade de cada paciente.

Aprendizagem por meio do movimento corporal e a importância dos vínculos afetivos.

- Compreender a relação entre movimento corporal e desenvolvimento integral no contexto terapêutico.
- Analisar a relação entre emoções e movimento corporal.
- Entender a importância dos vínculos afetivos na aprendizagem psicomotora.

Organização do cérebro humano, sensações e percepções, e correlações com as unidades funcionais de Luria.

- Compreender a organização anatômica e funcional do encéfalo humano.
- Entender as etapas e processos envolvidos no controle motor.
- Compreender a organização funcional encefálica e sua relação com as funções psicomotoras.
- Entender o processamento sensorial típico e atípico.
- Compreender o modelo das unidades funcionais de Luria.
- Relacionar os estados da unidade funcional de Luria com a prontidão do paciente para atividades terapêuticas e reabilitação.
- Entender a influência do papel da unidade funcional de Luria no processamento sensorial.
- Entender a influência do papel da unidade funcional de Luria no planejamento motor e na execução de atividades psicomotoras.
- Promover a integração teórica e prática entre neuropsicologia e psicomotricidade para fundamentar intervenções terapêuticas direcionadas.

Avaliação Psicomotora

- Compreender os componentes essenciais da avaliação psicomotora
- Aplicar testes e escalas psicomotoras
- Integrar a ludicidade no processo de avaliação psicomotora

Atividades Lúdicas Corporais e recursos relacionados ao brincar

- Compreender o conceito de ludicidade
- Entender a importância da ludicidade no desenvolvimento físico, psicológico e social humano.

- Compreender os benefícios das atividades lúdicas corporais no processo terapêutico, considerando o impacto no desenvolvimento motor e/ou emocional dos pacientes.
- Compreender o impacto das atividades lúdicas no bem-estar e engajamento do paciente, considerando aspectos motivacionais e emocionais.
- Adaptar brincadeiras e jogo considerando a diversidade humana e promovendo a inclusão e a personalização do atendimento terapêutico.
- Aplicar abordagens e metodologias de intervenção psicomotora em diferentes faixas etárias, com ênfase na aplicação em contextos clínicos e terapêuticos.
- Elaborar planos terapêuticos que integrem exercícios de psicomotricidade e ludicidade, adaptando-os às necessidades específicas dos pacientes em diferentes condições de saúde.

Funções Psicomotoras

- Compreender os principais componentes das funções psicomotoras e sua relação com o desenvolvimento humano.
- Identificar a importância das funções psicomotoras no contexto terapêutico.
- Reconhecer como alterações nas funções psicomotoras impactam o desempenho funcional de diferentes situações clínicas
- Relacionar cada função psicomotora com possíveis estratégias lúdicas e terapêuticas aplicáveis na prática fisioterapêutica.

Psicomotricidade aplicada

- Reconhecer os principais transtornos do desenvolvimento e de linguagem.
- Compreender a importância da psicomotricidade como recurso terapêutico na atuação fisioterapêutica com diferentes populações e contextos clínicos.
- Aplicar os princípios da psicomotricidade na avaliação e intervenção de pacientes neurodivergentes e/ou com transtornos do desenvolvimento.
- Elaborar estratégias de intervenção psicomotora no contexto da saúde escolar.
- Aplicar os princípios da psicomotricidade na avaliação e intervenção de pacientes idosos.
- Relacionar a ludicidade e as práticas psicomotoras à promoção da saúde e inclusão em ambientes como escolas e instituições de longa permanência.
- Planejar atividades psicomotoras lúdicas e terapêuticas, adaptadas às necessidades e capacidades de diferentes grupos.
- Elaborar planos terapêuticos que integrem exercícios de psicomotricidade e ludicidade, adaptando-os às necessidades específicas dos pacientes em diferentes condições de saúde.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-260546527

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100002.1155 - RECURSOS TERAPÊUTICOS DO MOVIMENTO HUMANO APLICADO À TERAPIA OCUPACIONAL

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: estudo do movimento no desempenho de atividades e tarefas de rotina diária; métodos e técnicas utilizados para melhoria dos déficits dos componentes de desempenho ocupacional, visando favorecer o fortalecimento das habilidades de indivíduos de diferentes faixas etárias nas atividades de vida diária, trabalho, brincar, lazer, entre outras que compõem o repertório ocupacional; identificação das habilidades inerentes do potencial criativo, levando em consideração os aspectos lúdicos, culturais, simbólicos, sociais, raciais e de classe como recurso nos processos terapêuticos ocupacionais tendo como analisador estruturante as pessoas em seu cotidiano: definições e reflexões sobre o conceito de atividade e ocupação humana; classificação das atividades humanas; conhecimentos e vivências acerca da importância de conhecer as atividades qualitativa e quantitativamente, visando a análise e discussão dos mesmos como recurso terapêutico; expressão do corpo humano e suas interações para avaliação e intervenção para os diferentes campos da terapia ocupacional.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante deverá ser capaz: reconhecer, com base na fundamentação teórica e prática, por meio da experimentação de atividades baseadas em metodologias do objeto central da Terapia Ocupacional, compreender e interpretar as diversas formas de fazer humano em diferentes áreas e contextos, além de analisar a correlação dessas práticas com a atuação profissional de maneira reflexiva e técnica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. AOTA – AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo – 3. ed. traduzida. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/acervo/84190>. Acesso em: 01 de dez 2025.
2. BARTALOTTI, C. C. et al. Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/acervo/84659> . Acesso em: 23 de nov 2025.
3. CARDINALLI, I.; SILVA, C. R. Sentidos e representações da atividade humana para terapeutas ocupacionais no Brasil. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 32, e3855, 2024. Disponível <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3855> Acesso em: 17 dez. 2025.
4. CARDOSO, Paula Tatiana; TAVARES, Grasielle Silveira; OLIVEIRA, Marina Leandrini de (org.). Experiências sensíveis e críticas em terapia ocupacional: (entre)linhas formativas. São Paulo, SP:

HUCITEC, 2024. 357 p. (Terapia ocupacional e interfaces: tradições e inovações). ISBN 9788584044672.

5. CASTRO, E.; ISODA, N. M. T.; DUARTE, R. T.; GALHEIGO, S. M.; ALMEIDA, E. A. A. Composições... palavras... imagens... costuras. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v. 17, n. 46, p. 743-754, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hmq65nwHh9FwDrkd5dR5vwM/?lang=pt> . Acesso em: 17 dez. 2025.
6. COSTA, M. C. Clínica anímica: agenciamentos entre corpos humanos e não-humanos como produção de subjetividade. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: https://slab.uff.br/wp-content/uploads/sites/101/2021/06/2017_t_Marcia_Cabral.pdf . Acesso em: 21 nov. 2025.
7. MARTINS CAZEIRO, A. P.; BARCELLOS, V. F.; FERNANDES, R. D.; CABRAL DA COSTA, M.; TAKEITI, A. B.; LOPES CORREIA, R. Conceitos de atividade, ocupação e cotidiano: um estudo exploratório com graduandos de terapia ocupacional. Revista Chilena de Terapia Ocupacional, Santiago, v. 21, n. 1, p. 125-139, jun. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1398855> . Acesso em: 21 nov. 2025.
8. MORRISON JARA, R. O que une a Terapia Ocupacional? Paradigmas e perspectivas ontológicas da ocupação humana. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 182-203, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12699> . Acesso em: 21 nov. 2025.
9. NASCIMENTO, B. A. do. O mito da atividade terapêutica. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 1, n. 1, p. 17-21, 1990. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.rto.1990.224301. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/224301>. Acesso em: 21 nov. 2025.
10. SILVA, C. R. Atividades humanas & terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Paulo: Hucitec, 2019. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/acervo/84661> Acesso em: 01 de dez de 2025.
11. SILVA, Carla Regina (org.). Atividades humanas e terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Paulo, SP: HUCITEC, 2019. 340 p. (Saúde em debate; 303). ISBN 9788584042029.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. FONSÊCA, M. E. D.; SILVA, A. C. D. da. Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 589–597, 2015. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1053>.
2. CARDINALLI, I.; SILVA, C. R. Atividades humanas na terapia ocupacional: construção e compromisso. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, e2880, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/4sf94vbvh3cnFgNq3d3vhfB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2025. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2176> Acesso em: 17 dez. 2025.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

- A avaliação teórica presencial será realizada em instrumento institucional padronizado, contemplando os conteúdos ministrados no 1º bimestre. A prova será composta por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com pontuação total de 0 a 10, correspondendo a 60% da nota do bimestre.

Além disso, será realizado um seminário sobre os temas trabalhados no primeiro momento da disciplina, relacionados aos fundamentos da profissão e ao objeto de estudo e intervenção da Terapia Ocupacional — atividade, ocupação e cotidiano. Será disponibilizado um roteiro para auxiliar na

construção do trabalho e também nos pontos que serão avaliados durante a apresentação, correspondendo a 30% da nota final. Adicionalmente, haverá uma atividade em sala de aula, na qual os alunos deverão responder a uma pergunta após a aula expositiva, previamente avisada no cronograma, correspondendo a 10% da nota final.

A nota de AV2 será composta a partir de:

- A avaliação teórica presencial será realizada em formato institucional, utilizando instrumento avaliativo padronizado e abordando os conteúdos ministrados no 2º bimestre. A prova será composta por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com pontuação total de 0 a 10, correspondendo a 60% da nota do bimestre.

Além disso, os estudantes deverão realizar uma entrevista com terapeutas ocupacionais, com o objetivo de identificar qual recurso terapêutico é mais utilizado em sua prática profissional. Será disponibilizado um roteiro orientador para condução da entrevista e para definir os critérios que serão avaliados na apresentação. A atividade incluirá a elaboração de um trabalho escrito, a ser entregue juntamente com o slide de apresentação, totalizando 40% da nota.

2ª Chamada:

- O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento (AVR), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- A AVR consiste na avaliação do desempenho do estudante em relação a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, sendo aplicada quando o estudante não alcançar a média final mínima de 6,0 necessária para aprovação. Caso a média final seja inferior a 4,0, o estudante será considerado reprovado no componente curricular, sem direito à AVR. A AVR possui caráter substitutivo da nota obtida durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada. A atividade avaliativa abrangerá todo o conteúdo trabalhado em aula, sendo composta por 03 questões discursivas, que o estudante deverá responder de forma fundamentada.

Revisão de prova:

- No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução aos Recursos Terapêuticos em Terapia Ocupacional

- Apresentar o percurso histórico das atividades e ocupações como recursos terapêuticos ocupacionais na profissão
- Evidenciar o que são recursos terapêuticos ocupacionais

Conceito de Atividade e Ocupação Humana

- Favorecer uma reflexão crítica sobre o objeto de estudo do campo de conhecimento e prática da profissão
- Compartilhar referenciais teóricos sobre o conceito Atividades Humanas em Terapia Ocupacional
- Compartilhar referenciais teóricos sobre o conceito Ocupação Humana em Terapia Ocupacional
- Incitar a reflexão sobre as atividades cotidianas do estudante a partir de seu histórico ocupacional

Classificação das Atividades e Ocupações Humanas: nomenclaturas e funções

- Instigar a diferenciação entre os tipos de atividades e ocupações humanas na estrutura prática da Terapia Ocupacional

Estrutura prática da Terapia Ocupacional: domínios

- Proporcionar a reflexão sobre contextos e fatores do cliente
- Compreender a distinção entre “padrões do desempenho ocupacional” e “habilidades do desempenho ocupacional”

Recursos terapêuticos ocupacionais: materiais, instrumentos e ferramentas

- Promover o conhecimento sobre o uso de materiais, instrumentos e ferramentas na atuação do Terapeuta Ocupacional
- Propor experimentação de materiais, instrumentos e ferramentas em práticas terapêuticas ocupacionais

Vivência e análise de atividades: Prática I

- Mapear diferentes brincadeiras com experimentação em sala de aula;

Vivência e análise de atividades: Prática II

- Mapear diferentes tipos de dança com experimentação em sala de aula
- Mapear diferentes gêneros teatrais com experimentação em sala de aula
- Mapear diferentes gêneros musicais com experimentação em sala de aula

Vivência e análise de atividades: Prática III

- Mapear diferentes tipos de modelagem com experimentação em sala de aula.
- Mapear diferentes modos de desenho com experimentação em sala de aula.
- Mapear diferentes tipos de pintura com experimentação em sala de aula

Vivência e análise de atividades: Prática IV

- Mapear diferentes tipos de tricô com experimentação em sala de aula
- Mapear diferentes tipos de crochê com experimentação em sala de aula
- Mapear diferentes tipos de costura com experimentação em sala de aula
- Mapear diferentes tipos de bordado com experimentação em sala de aula

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-280555099

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100016.1155 - TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

30 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: Problematização de fenômenos sociais como o papel da escola, os processos de exclusão escolar, as dificuldades e transtornos de aprendizagem e os direitos educacionais; Conscientização quanto às políticas públicas relativas ao contexto escolar, em particular a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva; Reflexão sobre as possibilidades de trabalho da Terapia Ocupacional no campo da educação: a consultoria colaborativa, a interface com as vulnerabilidades sociais e a atenção ao público-alvo da educação especial; Proposição de atividades em situações relacionadas ao cotidiano escolar, permitindo ao estudante experimentar os fundamentos do raciocínio profissional no contexto educacional.

OBJETIVO GERAL

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional, ao final deste componente curricular o estudante será capaz de: Reconhecer as necessidades educacionais e utilizá-las como base para a atuação profissional terapêutica ocupacional; Reconhecer a inclusão social e a educação como direitos, de forma a garantir a intersetorialidade e a integralidade da assistência; Analisar as atividades/ocupações educacionais na definição do processo terapêutico ocupacional que vise a autonomia, a ampliação de direitos, a independência, a participação, inclusão e a emancipação social; Compreender métodos e estratégias de Terapia Ocupacional em educação a nível individual e coletivo; Conhecer as políticas educacionais na perspectiva da educação para todos e inclusiva.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. lxxix, 1082 p. ISBN 9786558820932.
2. ANTELLO, Claudia G. (coord.). Terapia ocupacional: inovações, abordagens e práticas transformadoras. São Paulo, SP: Literare Books International, c2024. 264 p. ISBN 9786559228805.
3. BRASIL. Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. 5 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/0000296c.pdf> . Acesso em: 18 ago. 2022.
4. BRASIL; Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. 34 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/0000297f.pdf> . Acesso em: 19 ago. 2022.
5. GRADIM, Luma Carolina Câmara; CARRIJO, Débora Couto de Melo; FINARDE, Tamara Neves. Práticas em terapia ocupacional. 1. ed. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520464137.

6. LOPES, Roseli Esquerdo; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira (org.). Terapia ocupacional, educação e juventudes: conhecendo práticas e reconhecendo saberes. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2022. 455 p. ISBN 9786586768312.
7. LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (org.). Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. 2. ed. rev. e ampl. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2023. 427 p. ISBN 9788576005506.
8. SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. Terapia ocupacional: fundamentação & prática. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2025. xxxvi, 972 p. ISBN 9788527739788.
9. SOUZA, Dinara (org.). Terapia ocupacional e sua representatividade no Transtorno do Espectro do Autismo: teoria e prática. Ribeirão Preto, SP: Booktoy, 2022. xxii, 398 p. ISBN 9786586131352 .

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União, Brasília, 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12686-20-outubro-2025-798166-publicacaooriginal-176779-pe.html> .
2. CAMPOS, R. A. L.; FERREIRA, A. V. Processos de exclusão escolar vividos por alunos com transtorno do espectro autista em Teresópolis–RJ: um estudo com base no Censo Escolar da Educação Básica. Revista Humanidades e Inovação, v. 12, n. 13, 2025. p. 209-218. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/10313> .
3. CARDOSO, A. A.; ARAÚJO, C. R. S.; VALADÃO, P. A. C. Terapia Ocupacional na Infância e na Adolescência. Minas Gerais: UFMG, 2022.
4. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 500, de 29 de junho de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar. Diário Oficial da União, Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488> .
5. FERREIRA, A. V.; FERREIRA, R. R. C. C.; CAMPOS, R. A. L. No meio do caminho tinha uma escola: a relação histórico-social entre o Estado e a escola. Revista Cocar, v. 20, n. 38, 2024. p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8077> .
6. GEBRAEL, T. L. R.; MARTINEZ, C. M. S. Consultoria colaborativa em terapia ocupacional para professores de crianças pré-escolares com baixa visão. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 17, n. 1, 2011, p. 101-120. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000100008> .
7. PAN, L. C; LOPES, R. E. Ação e formação da terapia ocupacional social com os jovens na escola pública. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 30, 2022, p. 1-22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO21252810>.
8. PEREIRA, B. P.; BORBA, P. L. O.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, 2021, p. 1-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2072> .
9. PFEIFER, L. I. SANT'ANNA, M. M. M. Terapia Ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica. São Paulo: Memnon, 2020.
10. SOUZA, J. R. B.; BORBA, P. L. O.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional na educação básica no Brasil: um retrato panorâmico e algumas de suas vozes. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 32, 2024, p. 1-25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO392437981> .
11. SZYMANSKI, M. L. S. Dificuldades de aprendizagem (DA): doença neurológica ou percalço pedagógico?. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, 2012, p. 4-15. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/152> .

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

-*Avaliação teórica presencial*, em formato institucional padronizado, sobre os conteúdos do 1º bimestre, composta por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com nota de 0 a 10, correspondendo a 60% da avaliação.

-*Atividade prática*: Em duplas, os alunos deverão selecionar um problema educacional do cotidiano e avaliá-lo por meio de um dos roteiros fornecidos pelo professor. A atividade resultará em relatório, elaborado conforme modelo institucional, a ser entregue na data prevista, correspondendo a 40% da nota.

A nota de AV2 será composta a partir de:

-*Avaliação teórica presencial*, em formato institucional padronizado, sobre os conteúdos do 2º bimestre, composta por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com nota de 0 a 10, correspondendo a 60% da avaliação.

-*Atividade prática*: Em duplas, os alunos deverão planejar e aplicar uma proposta de intervenção referente ao caso previamente analisado, com orientação do professor. A atividade resultará em relatório, elaborado conforme modelo fornecido, a ser entregue na data estipulada, correspondendo a 40% da nota.

2ª Chamada:

O estudante que não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá fazê-la em data prevista em calendário, antes da AVR, considerando os mesmos objetivos de aprendizagem. É permitido requerer apenas uma 2ª chamada (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

Destina-se aos estudantes que não atingirem média final 6,0. Alunos com média inferior a 4,0 não têm direito à AVR. A avaliação tem caráter substitutivo, não prevê 2ª chamada e consiste em prova teórica presencial institucional, abrangendo conteúdos do 1º e 2º bimestres, com 02 questões discursivas e 10 objetivas, valendo nota de 0 a 10.

Revisão de Prova:

O pedido de revisão deve conter o referencial teórico que fundamenta a contestação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Função social da escola

- Entender as diferentes concepções de escola e educação

Direitos e políticas educacionais

- Conhecer os direitos educacionais garantidos pela LDB

Exclusão escolar

- Reconhecer os processos de exclusão do ambiente escolar

- Analisar os processos de exclusão dentro da escola

Dificuldades e transtornos de aprendizagem

- Entender as dificuldades de aprendizagem
- Entender os transtornos de aprendizagem (dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia).
- Propor intervenções de terapia ocupacional frente às dificuldades ou transtornos de aprendizagem

Inserção da Terapia Ocupacional na educação

- Conhecer o trabalho terapêutico ocupacional na educação inclusiva
- Conhecer o trabalho terapêutico ocupacional na tecnologia assistiva escolar
- Conhecer o trabalho terapêutico ocupacional na consultoria colaborativa com professores.
- Conhecer o trabalho terapêutico ocupacional na vulnerabilidade social na escola.

Consultoria colaborativa junto a comunidade escolar

- Definir consultoria colaborativa
- Realizar o diagnóstico ocupacional em consultoria colaborativa na escola
- Propor intervenções em consultoria colaborativa na escola

Vulnerabilidade social na escola

- Definir vulnerabilidade social
- Realizar o diagnóstico ocupacional de pessoas em vulnerabilidade social na escola
- Propor intervenções em situações de vulnerabilidade social na escola.

Altas habilidades / superdotação

- Definir altas habilidades / superdotação
- Realizar o diagnóstico ocupacional de pessoas com altas habilidades .
- Propor intervenções junto a pessoas com altas habilidades na escola.

Transtorno do espectro autista

- Definir transtorno do espectro autista
- Realizar o diagnóstico ocupacional de pessoas com transtorno do espectro autista na escola.
- Propor intervenções junto a pessoas com transtorno do espectro autista na escola

Deficiência intelectual

- Definir deficiência intelectual
- Realizar o diagnóstico ocupacional de pessoas com deficiência intelectual na escola
- Propor intervenções junto a pessoas com deficiência intelectual na escola

Deficiência física

- Definir deficiência física
- Realizar o diagnóstico ocupacional de pessoas com deficiência física na escola
- Propor intervenções junto a pessoas com deficiência física na escola

Deficiência visual

- Definir deficiência visual
- Realizar o diagnóstico ocupacional de pessoas com deficiência visual na escola
- Propor intervenções junto a pessoas com deficiência visual na escola

Deficiência auditiva

- Definir deficiência auditiva
- Realizar o diagnóstico ocupacional de pessoas com deficiência auditiva na escola
- Propor intervenções junto a pessoas com deficiência auditiva na escola

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-252124070

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100012.1155 - TERAPIA OCUPACIONAL EM GERONTOLOGIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 60 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: Fundamentos do campo da Gerontologia e da Geriatria; Processo de envelhecimento em suas dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais; Estudo das políticas públicas para a pessoa idosa, das redes sociais de suporte e das condições crônicas e incapacitantes prevalentes na velhice; Desempenho ocupacional no envelhecimento, fragilidade, quedas, síndromes geriátricas e condições neurodegenerativas, com ênfase na atuação terapêutico-ocupacional nesses contextos; Aspectos da institucionalização, cuidado familiar, trabalho, aposentadoria, lazer e participação sociocultural na velhice; Atuação do terapeuta ocupacional em diferentes cenários de cuidado (clínico, comunitário, hospitalar e domiciliar); Avaliações e intervenções voltadas à promoção de saúde, participação social, autonomia, independência e qualidade de vida da pessoa idosa.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular o estudante será capaz de: Compreender o processo de envelhecimento e suas implicações no desempenho ocupacional; Identificar demandas e potencialidades da pessoa idosa em diferentes contextos clínicos e da vida comunitária; Analisar determinantes biológicos, emocionais, sociais e culturais da velhice; Conhecer as políticas públicas brasileiras relacionadas à pessoa idosa; Realizar avaliação do desempenho ocupacional e planejar intervenções terapêutico-ocupacionais em condições crônicas, neurodegenerativas, síndromes geriátricas, cenários institucionais, comunitários, clínicos e domiciliares.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. lxxix, 1082 p. ISBN 9786558820932.
2. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Estatuto da pessoa idosa / lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2022. 63 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5B8F938ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.
3. GRADIM, Luma Carolina Câmara; CARRIJO, Débora Couto de Melo; FINARDE, Tamara Neves. Práticas em terapia ocupacional. 1. ed. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520464137.
4. SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. Terapia ocupacional: fundamentação & prática. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2025. xxxvi, 972 p. ISBN 9788527739788.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. DE CARLO, Marysia M. R. do Prado; KUDO, Aide Mitie (org.). Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. São Paulo, SP: Editora Payá, c2018. xxv, 417 p. ISBN 9788557950030.
2. ANTELLO, Claudia G. (coord.). Terapia ocupacional: inovações, abordagens e práticas transformadoras. São Paulo, SP: Literare Books International, c2024. 264 p. ISBN 9786559228805.
3. DUARTE, Yeda. Família, rede de suporte social e idosos: instrumentos de avaliação. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2020. 1 recurso online (336 p. ISBN 9788580394344.
4. MENDES, Telma de Almeida Busch. Geriatria e gerontologia. 1. ed. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520440223.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

-Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota);

-Atividades práticas em sala de aula, apresentação textual, oral ou digitalizada (40% da nota).

A nota de AV2 será composta a partir de:

-Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota);

-Atividades práticas em sala de aula, apresentação textual, oral ou digitalizada (40% da nota).

2ª Chamada:

-O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento (AVR), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

Destinada ao estudante que não atingir média 6,0. Médias inferiores a 4,0 implicam reprovação, sem direito à AVR. A AVR é substitutiva, sem segunda chamada, e consiste em avaliação teórica presencial padronizada, abrangendo conteúdos do 1º e 2º bimestres, composta por 2 questões discursivas e 10 objetivas, com nota de 0 a 10 (100% da avaliação).

Revisão de prova:

O requerimento deve conter o referencial teórico que fundamenta a contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Campo da Gerontologia

- Compreender os conceitos de geriatria e gerontologia.
- Entender a velhice como período de desenvolvimento.
- Compreender a diferença entre idade biológica, cronológica e social.
- Compreender o processo de transição demográfica.

Gerontologia social

- Explicar o conceito de gerontologia social.
- Analisar a relação entre envelhecimento e cultura

Envelhecimento e sociedade brasileira

- Descrever o processo de envelhecimento na sociedade brasileira.
- Entender as políticas de atenção ao envelhecimento.

Desempenho ocupacional no envelhecimento

- Analisar o impacto do processo de envelhecimento no desempenho ocupacional.
- Avaliar os sinais de fragilidade e risco de queda do idoso
- Avaliar o desempenho ocupacional nas diferentes síndromes geriátricas.

Processos neurodegenerativos no idoso

- Compreender a doença de Parkinson.
- Desenvolver intervenções terapêutico-ocupacionais em casos de doença de Parkinson.
- Compreender as demências (demência de Alzheimer, demência vascular, demência fronto-temporal etc.).
- Desenvolver intervenções terapêutico-ocupacionais em casos de demência

Redes sociais de suporte na velhice

- Analisar as relações entre o idoso e a família.
- Analisar o papel dos cuidadores de idosos.

Produtividade e velhice

- Analisar a relação entre o trabalho e o processo de envelhecimento.
- Analisar os processos de aposentadoria na sociedade brasileira.

Lazer, cultura e velhice

- Analisar a relação entre o lazer, o ócio e o processo de envelhecimento.
- Analisar os benefícios da participação do idoso na cultura.

Institucionalização da pessoa idosa

- Analisar o processo de institucionalização da pessoa idosa na sociedade brasileira.
- Desenvolver intervenções terapêutico-ocupacionais em instituições de longa permanência (ILPIs).

Atuação do terapeuta ocupacional em diferentes cenários

- Planejar práticas e avaliações de Terapia Ocupacional em clínicas geriátricas
- Planejar práticas e avaliações de Terapia Ocupacional em consultórios.
- Planejar práticas e avaliações de Terapia Ocupacional na comunidade.

Atendimento domiciliar com o idoso

- Avaliar demandas ocupacionais do idoso em atendimento domiciliar.
- Desenvolver intervenções terapêutico-ocupacionais em atendimento domiciliar.

Terapia Ocupacional nas condições crônicas e incapacitantes do envelhecimento

- Conhecer as condições crônicas e incapacitantes prevalentes no envelhecimento
- Compreender as possíveis práticas da Terapia Ocupacional nas condições crônicas e incapacitantes relacionadas ao envelhecimento.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-265042236

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100014.1155 - TERAPIA OCUPACIONAL EM PEDIATRIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

30 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 60 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: Acesso de crianças e adolescentes aos serviços de saúde; Modelos teóricos da Terapia Ocupacional em Pediatria; Raciocínio profissional relacionado aos processos avaliativos e interventivos no campo pediátrico; Desenvolvimento humano na infância e adolescência e sua relação com as demandas ocupacionais; Possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na estimulação precoce e nos principais quadros clínicos pediátricos (Transtornos do Processamento Sensorial, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Deficiência Visual e Auditiva).

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular o estudante será capaz de: Reconhecer os direitos do público infanto-juvenil à saúde; Avaliar demandas ocupacionais no contexto pediátrico; Planejar intervenções em Terapia Ocupacional pediátrica; Identificar possíveis manejos, técnicas e estratégias de trabalho terapêutico ocupacional em diferentes condições clínicas; Utilizar referenciais teórico-metodológicos para analisar e propor intervenções adequados às necessidades ocupacionais de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. lxxix, 1082 p. ISBN 9786558820932.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. [Caderneta da criança menina]: [Passaporte da cidadania]. 2. ed. Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2020. 108 p. Disponível em: <http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c58.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. [Caderneta da criança menino]: [Passaporte da cidadania]. 2. ed. Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2020. 108 p. Disponível em: <http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c64.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.
4. CARDOSO, A. A.; ARAÚJO, C. R. S.; VALADÃO, P. A. C. Terapia Ocupacional na Infância e na Adolescência. Minas Gerais: UFMG, 2022.
5. FERLAND, Francine. Modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência e a terapia ocupacional: validado e adaptado transculturalmente para o Brasil. [3. ed.]. São Paulo, SP: Memnon, c2022. 162 p. ISBN 9786587672243.
6. PFEIFER, L. I.; SANT'ANNA, M. M. M. Terapia Ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica. São Paulo: Memnon, 2020. p. 220-231.
7. SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. Terapia ocupacional: fundamentação & prática. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2025. xxxvi, 972 p. ISBN 9788527739788.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. ANTELLO, Claudia G. (coord.). Terapia ocupacional: inovações, abordagens e práticas transformadoras. São Paulo, SP: Literare Books International, c2024. 264 p. ISBN 9786559228805.
2. BRASIL. Caderneta de saúde da adolescente. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina_4ed1rempr.pdf.
3. BRASIL. Caderneta de saúde do adolescente. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino_4ed1rempr.pdf.
4. BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com síndrome de Down. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 60 p. ISBN 9788533419520. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/vinculos/000025/0000256d.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.
5. BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 80 p. Disponível em: [https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/vinculos/000029/00002927](https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/vinculos/000029/00002927.pdf).pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.
6. BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 85 p. ISBN 9788533420892. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5BB5C38ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.
7. BRASIL. Desenvolvimento neuropsicomotor, sinais de alerta e estimulação precoce: um guia para profissionais de saúde e educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/mis-69447>.
8. BRASIL. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-estimulacao-precoce-criancas-de-zero-a-3-anos-com-atraso-no-desenvolvimento-neuropsicomotorpdf/view>.
9. BRASIL. Portaria nº 1.130 de 5 de Agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-estimulacao-precoce-criancas-de-zero-a-3-anos-com-atraso-no-desenvolvimento-neuropsicomotorpdf/view>.
10. GRADIM, Luma Carolina Câmara; CARRIJO, Débora Couto de Melo; FINARDE, Tamara Neves. Práticas em terapia ocupacional. 1. ed. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520464137).
11. MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS; SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente / lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: 2021. 231 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5B9CC38ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.
12. SOUZA, Dinara (org.). Terapia ocupacional e sua representatividade no Transtorno do Espectro do Autismo: teoria e prática. Ribeirão Preto, SP: Booktoy, 2022. xxii, 398 p. ISBN 9786586131352.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações da aprendizagem discente serão realizadas por meio da Avaliação 1 (AV1) e da Avaliação 2 (AV2).

A AV1 será composta por:

- *Avaliação teórica presencial* no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota);
- *Estudo de caso*: Em sala de aula e individualmente, os alunos receberão um estudo de caso clínico, baseado em uma situação real, que exigirá as capacidades de: (1) seleção e justificativa de instrumentos avaliativos; (2) interpretação de dados de avaliação; (3) elaboração de objetivos terapêuticos; (4) proposição de intervenções adequadas ao caso (40% da nota).

A AV2 será composta por:

- *Avaliação teórica presencial* no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota);
- *Estudo de caso*: Em sala de aula e individualmente, os alunos receberão um estudo de caso clínico, baseado em uma situação real, que exigirá as capacidades de: (1) seleção e justificativa de instrumentos avaliativos; (2) interpretação de dados de avaliação; (3) elaboração de objetivos terapêuticos; (4) proposição de intervenções adequadas ao caso (40% da nota).

2ª chamada:

Será concedida ao estudante que não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2, em data prevista em calendário, antes da AVR, considerando os mesmos objetivos de aprendizagem. É permitida apenas uma 2ª chamada (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada. A AVR será composta por: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º e no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (100% da nota).

Revisão de prova:

No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Direitos da criança e do adolescente à saúde**

- Entender o que o Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe sobre a saúde.
- Compreender a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC).

Raciocínio profissional da Terapia Ocupacional em Pediatria

- Conhecer os tipos de raciocínio em Terapia Ocupacional.
- Compreender o ciclo de raciocínio e de atendimento em Pediatria.
- Planejar casos clínicos com base no ciclo de raciocínio profissional.

Processos de avaliação da Terapia Ocupacional em Pediatria

- Conhecer os instrumentos avaliativos da Terapia Ocupacional pediátrica
- Aplicar os instrumentos de avaliação em casos clínicos.

Desenvolvimento global e ocupacional

- Identificar os marcos do desenvolvimento humano global.
- Analisar o impacto dos atrasos no desenvolvimento ao desempenho ocupacional na infância e na adolescência.
- Conhecer os instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento global.
- Aplicar os instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento em casos clínicos.

Modelo Lúdico

- Entender os conceitos e princípios do Modelo Lúdico.
- Conhecer os instrumentos avaliativos do Modelo Lúdico (EIP e ACL).
- Analisar casos clínicos a partir do referencial do Modelo Lúdico.

Integração Sensorial

- Entender os conceitos e princípios da Integração Sensorial.
- Conhecer os instrumentos avaliativos da Integração Sensorial (SPM e Perfil Sensorial).
- Analisar casos clínicos a partir do referencial da Integração Sensorial.

Estimulação precoce

- Entender a definição e os princípios da estimulação precoce.
- Avaliar casos de estimulação precoce utilizando métodos e instrumentos apropriados.
- Aplicar manejos e recursos utilizados em casos de estimulação precoce.

Transtornos do processamento sensorial

- Entender a definição, os tipos e as demandas ocupacionais dos transtornos do processamento sensorial.
- Avaliar casos de transtornos do processamento sensorial utilizando métodos e instrumentos apropriados.
- Aplicar manejos e recursos utilizados em casos de transtornos do processamento sensorial.

Transtorno do espectro autista

- Entender os critérios diagnósticos e as demandas ocupacionais do transtorno do espectro autista.

- Conhecer os métodos e instrumentos avaliativos utilizados em casos de transtorno do espectro autista.
- Aplicar manejos e técnicas em casos de transtorno do espectro autista.

Trissomia do Cromossomo 21 / Síndrome de Down

- Entender os critérios diagnósticos e as demandas ocupacionais da síndrome de Down.
- Conhecer os métodos e instrumentos avaliativos utilizados em casos de síndrome de Down.
- Aplicar manejos e técnicas em casos de síndrome de Down.

Paralisia cerebral

- Entender a definição, os tipos e as demandas ocupacionais da paralisia cerebral.
- Conhecer os métodos e instrumentos avaliativos utilizados em casos de paralisia cerebral.
- Aplicar manejos e técnicas em casos de paralisia cerebral.

Deficiência visual

- Entender a definição, os tipos e as demandas ocupacionais da deficiência visual.
- Conhecer os métodos e instrumentos avaliativos utilizados em casos de deficiência visual.
- Aplicar manejos e técnicas em casos de deficiência visual.

Deficiência auditiva

- Entender a definição, os tipos e as demandas ocupacionais da deficiência auditiva.
- Conhecer os métodos e instrumentos avaliativos utilizados em casos de deficiência auditiva.
- Aplicar manejos e técnicas em casos de deficiência auditiva.

Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade

- Entender os critérios diagnósticos e as demandas ocupacionais do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.
- Conhecer os métodos e instrumentos avaliativos utilizados em casos de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.
- Aplicar manejos e técnicas em casos de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-257307819

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100015.1155 - TERAPIA OCUPACIONAL EM TRAUMATO ORTOPEDIA E REUMATOLOGIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

30 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 60 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: Estudo dos fundamentos da Terapia Ocupacional aplicados às condições traumato-ortopédicas e reumatológicas; Abordagem dos principais instrumentos de avaliação utilizados na prática clínica; Discussão sobre malformações congênitas; Os tipos de fraturas de membros superiores e suas complicações; Lesões tendíneas, ligamentares e de nervos periféricos, além de lesões e traumas de ombro; Análise dos diferentes tipos de amputações de membros superiores e inferiores; As principais doenças reumatológicas; Compreensão das estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional para cada condição apresentada, incluindo técnicas como confecção de órteses, aplicação de kinesiotaping, indicação e treino de próteses, entre outras.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante será capaz de compreender os principais quadros traumato-ortopédicos e reumatológicos, aplicando instrumentos de avaliação e elaborando planos de intervenção em Terapia Ocupacional de forma crítica e fundamentada, demonstrando domínio dos recursos, técnicas e métodos utilizados na prática profissional.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

1. MARTINI, Frederic H; TIMMONS, Michael J; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788536320298.
2. GOMES, Maria Dulce; TEIXEIRA, Liliana; RIBEIRO, Jaime. Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional / domínio e processo. 4. ed. Leiria, Portugal: Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, 2021. 77 p. ISBN 9789895339044. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5B83438ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.
3. RIBEIRO, Priscila Dias Cardoso. Manual de reumatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 recurso online (512 p. ISBN 9788527736497. CORRIGAN, Brian. Prática clínica: ortopedia & reumatologia. São Paulo: Editorial Premier, 2000.
4. COHEN, Moisés; MATTAR JR., Rames; JESUS-GARCIA FILHO, Reynaldo. Tratado de ortopedia. São Paulo: Rocca, c2007. 885 p. ISBN 978-85-7241-700-6.
5. Luzo, Maria Candida de Miranda. Reabilitação da Mão e do Membro Superior. Rio de Janeiro: Dilivros Editora, 2025.
6. RADOMSKI, Mary Vining; LATHAM, Catherine A. Trombly. Terapia ocupacional para disfunções físicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2013. 1 recurso online (0 p. ISBN 978-85-412-0402-6.
7. BRAZ, Alessandra de Sousa; SANTANA, Thyago Talles de Almeida. Manual de exame físico musculoesquelético em reumatologia. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (216 p. ISBN 9788520458341.

8. DURIGAN, João Luiz Quaglioti; BARBOSA, Rafael Inácio. Agentes eletrofísicos na fisioterapia traumato-ortopédica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso online (96 p. ISBN 9786558822387.
9. MOREIRA, Caio; SHINJO, Samuel Katsuyuki. Livro da sociedade brasileira de reumatologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online (224 p. ISBN 9788520464557.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. Terapia ocupacional: fundamentação & prática. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2025. xxxvi, 972 p. ISBN 9788527739788.
2. ANTUNES, Juliane de Macedo. Cuidado multiprofissional em cirurgias ortopédicas de alta complexidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. 1 recurso online (381 p. ISBN 9786555723458.
3. Cruz DMC, Rodrigues DS, Wertheimer LG. Reflexões sobre o uso de instrumentos de avaliação na Terapia Ocupacional no Brasil. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. 2021. v.5(1):2-7. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto35973>
4. BARBOSA, Rafael I; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786581335274.
5. KEIL, Anne. Bandagem terapêutica no esporte e na reabilitação. 1. ed. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online (256 p. ISBN 9788520447406.
6. CBRM, S. (2017). TRANSFERÊNCIA DE POLEGAR: FAVORECENDO A FUNCIONALIDADE. *Revista Interinstitucional Brasileira De Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 15–16. Recuperado de <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12169>
7. Cruz, D. M. C. da, Rodrigues, D. da S., & Wertheimer, L. G. (2021). Reflexões sobre o uso de instrumentos de avaliação na Terapia Ocupacional no Brasil / Reflexions about the use of instruments of evaluation in Occupational Therapy in Brazil. *Revista Interinstitucional Brasileira De Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 5(1), 2–7. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto35973>
8. Kimura, B. G., Zago, N. N., Grecco, M. A. S., & Fernandes, L. F. R. M. (2017). Avaliação da força de preensão e funcionalidade após fratura distal de rádio/Evaluation of strength and functionality after distal radius fracture. *Revista Interinstitucional Brasileira De Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 1(4), 490–498. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto12565>
9. CBRM, S. (2017). CARACTERIZAR O PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES COM TRAUMA NO PUNHO E MÃO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE MÃO E MEMBRO SUPERIOR. *Revista Interinstitucional Brasileira De Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 40–41. Recuperado de <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12182>
10. PARDINI, Arlindo; FREITAS, Afrânio. Cirurgia da mão. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786557830826.
11. PARDINI, Arlindo; FREITAS, Afrânio. Traumatismos da mão. 4. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786557830833.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota de AV1 será composta a partir de:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota);
- Atividades práticas em sala de aula e apresentação de caso clínico (textual e oral) (40% da nota): As atividades a serem desenvolvidas incluem a elaboração de um plano terapêutico ocupacional (de condição traumato-ortopédica definida pelo Profº responsável) contendo: objetivos de curto, médio e longo prazo; formulação do diagnóstico terapêutico-ocupacional; definição do prognóstico; e o desenvolvimento de uma atividade a ser realizada pelo paciente fictício do caso clínico.

A nota de AV2 será composta a partir de:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota);
- Atividades práticas em sala de aula e apresentação de caso clínico (textual e oral) (40% da nota): As atividades a serem desenvolvidas incluem a elaboração de um plano terapêutico ocupacional (de condição traumato-ortopédica definida pelo Profº responsável) contendo: objetivos de curto, médio e longo prazo; formulação do diagnóstico terapêutico-ocupacional; definição do prognóstico; e o desenvolvimento de uma atividade a ser realizada pelo paciente fictício do caso clínico.

2ª chamada: Será concedida ao estudante que não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2, em data prevista em calendário, antes da AVR, sendo permitida apenas uma 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Destina-se aos estudantes que não atingirem média final 6,0. Alunos com média inferior a 4,0 não terão direito à AVR. A avaliação possui caráter substitutivo e não prevê 2ª chamada.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Traumato – Ortopedia: A atuação da Terapia Ocupacional

- Compreender as avaliações Terapêutico Ocupacionais utilizadas em Traumato – Ortopedia e Reumatologia.
- Compreender o planejamento terapêutico ocupacional centrado na função: diagnóstico e prognóstico.

A atuação da Terapia Ocupacional em Traumato – Ortopedia.

- Compreender os comprometimentos ortopédicos decorrentes das malformações congênitas e suas implicações funcionais.
- Conhecer os tipos de fraturas de membros superiores, suas complicações e as abordagens terapêuticas ocupacionais.
- Compreender as lesões tendíneas e ligamentares, incluindo tendinites, tenossinovites e lesões ligamentares de ombro, cotovelo, punho e mão e reconhecer os princípios de tratamento conservador e pós-operatório, o uso de órteses e as estratégias de reeducação funcional.
- Compreender as lesões de nervos periféricos do membro superior, identificando suas repercussões funcionais e os princípios de tratamento em Terapia Ocupacional.
- Compreender as lesões e traumas relacionados ao ombro, reconhecendo seus impactos funcionais e os princípios de reabilitação utilizados pelo Terapeuta Ocupacional.
- Conhecer as amputações de membros superiores e inferiores, as indicações e o treino do uso de próteses.

Terapia Ocupacional em Reumatologia – Intervenção e Prática.

- Compreender as doenças reumáticas – classificação das doenças (infamatórias, degenerativas e autoimunes).
- Avaliar a Artrite Reumatóide – fisiopatologia, sintomas, evolução da doença e a intervenção da Terapia Ocupacional.
- Analisar a Osteoartrite e outras Artropatias degenerativas: estratégias para o manejo da dor e funcionalidade.
- Avaliar o Lúpus Erimatoso Sistêmico, Esclerodermia e Fibromialgia: principais sintomas e impacto funcional.
- Elaborar intervenções específicas em fadiga, dor e disfunção manual, a partir de uma abordagem interdisciplinar.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. SIMONELLI AP, Jackson Filho JM. Qual a contribuição da terapia ocupacional diante dos efeitos da centralidade do trabalho no tempo e na vida das trabalhadoras e trabalhadores? Rev Bras Saude Ocup [Internet]. 2025;50: edisfl3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/06425pt2025v50edisfl3>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) será composta:

A nota de AV1 será composta a partir de:

-Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); e atividades práticas em sala de aula com apresentação textual, oral e digitalizada, além de seminário apresentado em grupo (40% da nota).

A nota de AV2 será composta a partir de:

-Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); e atividades práticas em sala de aula com apresentação textual, oral e digitalizada, além de seminário apresentado em grupo (40% da nota).

2ª Chamada:

-O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento (AVR), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

-Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0 o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada. Será realizada através de prova nos moldes do Qstione.

Revisão de prova:

- No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios, conceitos gerais e modelos de administração e gestão aplicados à Terapia Ocupacional, abrangendo os princípios básicos da administração, os modelos clássico e burocrático, a gestão por processos e as abordagens contemporâneas de gestão, com ênfase em inovação, design de serviços e gestão humanizada.

- Diferenciar modelos clássicos, burocráticos e contemporâneos de administração.
- Relacionar os princípios de gestão com o funcionamento de serviços de saúde e assistência.
- Analisar como os modelos de administração influenciam a organização do trabalho do TO.

Gestão em serviços da assistência social e da cultura, abordando a organização do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), seus níveis de proteção, o papel do terapeuta ocupacional, bem como a gestão de pontos de cultura e projetos culturais.

- Identificar os componentes do SUAS e sua relação com a atuação do Terapeuta Ocupacional.
- Analisar práticas de gestão aplicadas a equipamentos culturais e sociais.
- Avaliar desafios e estratégias de organização desses serviços.

Gestão em serviços públicos de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando os princípios da gestão em saúde, os modelos de organização dos serviços, as redes de atenção à saúde, o planejamento estratégico e a utilização de protocolos e fluxos assistenciais.

- Compreender a estrutura organizacional do SUS e suas redes de atenção.
- Identificar modelos de organização e regulação dos serviços de saúde.
- Entender o papel do Terapeuta Ocupacional na elaboração e monitoramento de processos de gestão no SUS.

Gestão de clínicas e consultórios em Terapia Ocupacional, abordando o planejamento financeiro básico, a identificação de custos fixos e variáveis, a organização do fluxo de atendimento e as principais legislações pertinentes, incluindo normas do CREFITO, vigilância sanitária, prontuário e sigilo profissional.

- Planejar a estrutura administrativa mínima de um consultório de Terapia Ocupacional.
- Identificar requisitos legais, éticos e financeiros para funcionamento de clínicas.
- Desenvolver noções básicas de organização do fluxo de atendimento e processos internos.

Gestão do terceiro setor aplicada à Terapia Ocupacional, contemplando a atuação em Organizações da Sociedade Civil (OSCs), Organizações Não Governamentais (ONGs) e projetos socioculturais, bem como os processos de captação de recursos e prestação de contas.

- Diferenciar organizações do terceiro setor dos serviços públicos e privados
- Compreender diretrizes de funcionamento, captação de recursos e prestação de contas.
- Analisar o papel do Terapeuta Ocupacional na elaboração, gestão e execução de projetos sociais.

Responsabilidade técnica e supervisão em Terapia Ocupacional, abordando suas atribuições, limites de atuação e fundamentos legais e normativos.

- Identificar atribuições e responsabilidades do responsável técnico em Terapia Ocupacional.
- Compreender aspectos éticos e legais da supervisão profissional.
- Avaliar situações práticas que envolvem responsabilidade técnica em serviços.

Políticas de emprego e trabalho e o mercado de trabalho do terapeuta ocupacional, considerando sua inserção nas políticas públicas, no setor privado e no terceiro setor, as áreas tradicionais e emergentes de atuação, as normas, vínculos e formas de contratação, bem como as transformações contemporâneas do trabalho, incluindo precarização, intensificação, múltiplos vínculos, pejetização e seus impactos na prática profissional.

- Reconhecer legislações e modalidades de vínculo profissionais aplicáveis ao Terapeuta Ocupacional.
- Analisar políticas públicas que impactam o mercado de trabalho na área.
- Refletir sobre direitos, deveres e formas de inserção laboral para TOs.

Educação permanente e continuada do terapeuta ocupacional, abordando os conceitos de educação permanente em saúde, educação continuada e aprendizagem ao longo da vida, as políticas públicas e diretrizes institucionais de incentivo à qualificação profissional contínua, bem como as estratégias formais e informais de atualização.

- Reconhecer a importância da atualização profissional contínua.
- Identificar ferramentas, cursos e estratégias de educação permanente.
- Planejar ações individuais de desenvolvimento profissional.

Estratégias de gestão do tempo e da imagem profissional, incluindo o uso de ferramentas de produtividade e a construção de autoridade e identidade profissional do terapeuta ocupacional.

- Identificar técnicas de organização, foco e produtividade aplicáveis ao TO.
- Compreender princípios éticos de construção de imagem e posicionamento profissional.
- Planejar rotinas e estratégias que otimizem tempo e visibilidade profissional.

Gestão de processos em Terapia Ocupacional: princípios da gestão por processos e diferenças em relação à gestão funcional/tradicional; mapeamento de processos por fluxogramas, mapas e diagramas aplicados à rotina profissional; análise de fluxos de atendimento, encaminhamentos, registros e comunicação interprofissional; e identificação, descrição e padronização dos processos de trabalho.

- Compreender os princípios da gestão por processos e sua aplicação na organização do trabalho do terapeuta ocupacional.
- Analisar e mapear processos de trabalho em serviços de Terapia Ocupacional.
- Planejar ações de melhoria e padronização dos processos, por meio da elaboração de protocolos, rotinas e procedimentos operacionais.

Gestão de pessoas e equipes: liderança, dinâmica de equipes e clima organizacional.

- Identificar princípios de liderança, comunicação e clima organizacional
- OBJETIVO ESPECÍFICO 11.2: Analisar estratégias de resolução de conflitos e motivação de equipes.
- Avaliar modelos de gestão de equipes aplicáveis a serviços de saúde e socioassistenciais.

Marketing e empreendedorismo em Terapia Ocupacional: marketing digital ético, construção de marca pessoal, definição de proposta de valor e identificação de nicho de atuação.

- Compreender princípios éticos de marketing na área da saúde.
- Identificar estratégias de posicionamento, proposta de valor e nicho em TO.
- Elaborar planos iniciais de empreendedorismo para serviços ou produtos da área.

Avaliação e indicadores de qualidade e desempenho: indicadores de processo, resultado e satisfação, auditoria e monitoramento.

- Identificar tipos de indicadores (processo, resultado e satisfação).
- Compreender a importância do monitoramento contínuo da qualidade.
- Elaborar indicadores simples para avaliar serviços ou projetos de TO.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.